

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
UNICAMP**

BEATRIZ MARQUES DA SILVA

**O LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE JUVENTUDE NA
ÁREA DA EDUCAÇÃO (2013 – 2017)**

Campinas - SP
2018

BEATRIZ MARQUES DA SILVA

**O LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE JUVENTUDE NA
ÁREA DA EDUCAÇÃO (2013 – 2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos para a obtenção do diploma acadêmico em Pedagogia, sob orientação da Profa. Dra. Dirce Pacheco Zan.

Campinas, 28 de agosto de 2018

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dirce Pacheco Zan
Orientadora

Doutoranda Daniele S. Santos
Segunda Leitora

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): Não se aplica.

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

Si38L Silva, Beatriz Marques, 1995-
O levantamento de teses e dissertações sobre juventude na área da educação (2013-2017) / Beatriz Marques da Silva. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.

Orientador: Dirce Djanira Pacheco e Zan.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Levantamento de dados. 2. Juventude. 3. Violência. I. Zan, Dirce Djanira Pacheco e, 1969--. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Área de concentração: Educação

Titulação: Bacharel e licenciatura em pedagogia

Banca examinadora:

Danielle de Souza Santos

Data de entrega do trabalho definitivo: 28-08-2018

Aos meus grandes amores; Maria Ione e
Altair Batista.

“[...] Plantar o trigo e refazer o pão de cada dia
(Plantar o trigo e refazer o pão de todo dia)
Beber o vinho e renascer na luz de todo dia
(Beber o vinho e renascer na luz de cada dia)
A fé, a fé, paixão e fé, a fé, faca amolada
O chão, o chão, o sal da terra, o chão, faca amolada.”

Milton Nascimento e Beto Guedes – Fé Cega, Faca Amolada

AGRADECIMENTOS

Quando comecei a escrever minha monografia, estava lendo um livro de Eduardo Galeano intitulado “Futebol, ao sol e à sombra” e fiquei encantada com o modo que ele realizou seus agradecimentos. Na verdade, ele não agradeceu a ninguém e sim apontou os culpados para que aquele livro se concretizasse. Inspirando-me em sua narrativa, farei o mesmo aqui. Mas, talvez com um pouco mais de ousadia, gostaria de apontar algumas pessoas que devo, de coração, o agradecimento.

A primeira delas e talvez a mais importante seja o meu antigo chefe. Antes de entrar na UNICAMP, trabalhei como vendedora em uma loja em minha cidade natal. Eu era uma mocinha empenhada e cheia de vontade, havia acabado de sair do técnico em Marketing que fiz na ETEC e acreditava impetuosamente na meritocracia. Em busca do meu segundo emprego (o meu primeiro foi em um salão de cabelereiro, quando tinha 13 anos), aceitei trabalhar naquela loja. Tinha 16 anos e achei por alguns meses que em pouco tempo eu seria uma grande administradora de empresa.

Pois bem, às vezes a vida bate forte em nossa cara, não é mesmo? Passando-se alguns meses na loja, nada de oportunidade de “crescimento” no mercado para mim. Sempre as mesmas coisas. A mesmice perseguia meus dias. A rotina monótona se repetia viciosamente e me exauria. Eu não procurava outro emprego e também não queria admitir para meus pais que eu não tinha capacidade de crescer na empresa. Não queria ficar desempregada, o dinheiro me dava uma certa autonomia e eu não queria abrir mão dela. Não quero me alongar sobre isso, afinal, para a minha classe social o trabalho é a única forma de existir e resistir.

Em um dia qualquer de trabalho, flagrei uma cliente roubando mercadorias na loja. Uma senhora no auge de seus 50 anos. Resolvi abordá-la. Quando ela percebeu que foi pega em flagrante, começou a gritar comigo no meio da loja e pediu para falar com o dono.

O senhor F., o dono da loja, ouviu a cliente. Falou com ela por mais de meia hora e a cada segundo que se passava a ansiedade tomava conta de cada pedaço do meu ser. Minha gerente tentava me acalmar, sem sucesso. Logo depois, o senhor F. me chamou no escritório para uma conversa.

Você é um lixo, nunca vai ser nada na vida. Se você não sabe tratar bem as pessoas, vai continuar na merda que vive. Foram essas suas palavras, uma conversa de menos de trinta segundos que destruiu meu coração por dentro.

Pois bem, senhor F. Obrigada. Graças ao ódio que senti de você, olhei para mim pela primeira vez e vi que realmente não queria continuar onde estava. Não queria mais trabalhar naquele lugar. E todas as vezes que pensei em desistir da Universidade e da vida acadêmica, a sua face me vem à cabeça e todos os sentimentos que senti ali também. Então, sinceramente, obrigada. Você foi quem me ensinou que o ódio também move as pessoas.

Gostaria de agradecer também à jornalista que não respeitou minha dor quando minha casa incendiou. Eu tinha apenas 17 anos e essa mulher resolveu me perseguir, ligava-me cinco vezes ao dia e em todos os espaços públicos em que eu me encontrava, lá estava ela. Por fim ela fez uma matéria para um jornal conhecido, gozando do motivo pelo qual o incêndio se iniciou. Obrigada a você, pois descobri que quando as pessoas falam sobre algo ou sobre alguém, isto diz mais sobre quem fala do sobre quem ou o que é o assunto.

Agora, deixando o ódio e o rancor de lado, quero apontar os culpados para que esta monografia exista. Ressalto que a ordem não é relevante, pois todos quem vou citar possuem culpa no cartório.

Uma parcela da culpa se deve exclusivamente à minha orientadora, Dirce. Por ser a primeira professora ao longo da minha trajetória universitária que sempre acreditou em mim e no meu potencial. Suas preocupações e suas palavras animadoras sempre me contagiaram e me davam energia para continuar, mesmo quando eu não achava que merecia sequer uma palavra reconfortante. Sinto muito, mas a sua contravenção em me apoiar foi o núcleo gerador desta monografia.

Danielle Santos, sei que não nos conhecemos, mas coloco aqui também a sua parcela de culpa. Aceitar em ser minha segunda leitora no meio das minhas bagunças e contribuir com a validação desta monografia, te faz tão culpada quanto qualquer um aqui citado. Perdão!

À Luciane Grandin, que em todos os problemas burocráticos existentes em uma vida universitária, sempre esteve ali para ajudar e apoiar as estudantes. Com seu sorriso encantador e seu jeitinho doce, muitas vezes me ajudou a me acalmar e me tranquilizar, não só eu, como diversas estudantes. E principalmente a resolver os problemas.

Há três veteranas que, sem sombra de dúvidas, me ajudaram muito (Que delíto!). Seja pelos puxões de orelhas entre um copo de cerveja e outro na mesa do bar, seja pela confiança dita nas palavras e nos gestos. Fabíola Machado, Narcleyre Dias e Clecia Gomes. Vocês são

mulheres incríveis e admiráveis, se um dia me tornar um por cento do que vocês são, serei a pessoa mais plena do mundo. Cada qual com sua genialidade me deixa apaixonada.

Mas, talvez, as culpadas iniciais de tudo isso seja minhas primas Kelly Cristina, Viviane Marques e Vanessa Marques. Elas que tornam esta ação de culpar as pessoas procedente. Kelly por ter me apresentado o cursinho pré-universitário da Rede Emancipa em meados de 2012 e ter me cantado os traquejos para fazer uma boa prova no vestibular. A Viviane e a Vanessa, por sempre me apoiarem a meter um louco. Vocês são as mulheres mais admiráveis da família, amo muito vocês!

Minha madrinha e meu padrinho por cumprirem o papel de meus segundos pais. Por sermos uma família grande e morarmos todos no mesmo quintal, é impossível medir o tamanho de suas responsabilidades sobre mim. Nunca me esquecerei de todos os abraços no meio das lágrimas e também das risadas pelos motivos mais toscos que chorava. Sem falar nos churrascos e no Zeca Pagodinho rolando solto. Memoráveis!! Sempre me recordarei do dia em que estava ocorrendo uma feira de livros na escola, (creio que em 2001) e eu, aquela criança “catarrenta” no auge dos seis anos, que queria muito o livro do “Menino Maluquinho”, mas minha mãe não tinha dinheiro para comprar. Se a dona Gorete não me desse aqueles dois reais, minha linda madrinha, talvez não teria virado uma leitora voraz durante a infância e a adolescência. Infelizmente, não posso conceder absolvição dado estes apoios.

Os delinquentes Ana Carolina Kazue e Samuel Aguiar, merecem ser culpados pelo crime de cumplicidade. Comer pastel no café da manhã nos fins de semana na barraquinha do Senhor Cleumar ou Sr. Wolf, enquanto discutíamos nossa irrelevância cósmica por não sermos chineses. Ou pelas piadas de ácidas e idiotas entre as xicaras de café. Vocês são meus guerreirinhos! Só devo lamento pelo apoio e pelas ótimas histórias que construímos juntos, pelas tristezas compartilhadas e pelas alegrias. E também pelas fofocas.

Vitor Fernando, devo te expor aqui pelo os mesmos motivos dos delinquentes acima. Você sempre foi uma pessoa inspiradora e debochada, me apoiando de formas peculiares e me auxiliando de diversas maneiras. Nosso quase casamento é ótimo. Que pecado!

Leonardo Silva, criminoso em ser motivador da minha escrita e também o verificador dela. Denuncio-te pelas longas caminhadas e pelas corridas em volta da praça do Pague Menos (Ou como chamamos por aqui, Pague o Mesmo). Você é um culpado importante nisto tudo. Lamento.

De forma essencial à esta pesquisa, temos a culpada Vanessa Peixoto. Graças a seu crime, foi possível criar as tabelas e analisar os dados de maneira mais coerente e mais “fluída”, e pelas longas horas dedicadas a me ensinar a trabalhar com Excel e pelo fortalecimento de nossos vínculos.

Contra todas as ordens e as regras, os réus Matheus Gonçalves e Maurício dos Santos possuem parcelas nesta infração. Pelas risadas e discussões sobre política ou sobre RuPaul’s, me incentivaram a ter um olhar mais clínico e questionador perante a dados e informações recolhidas.

Nícolas Ferreira da Silva, que com essa carinha de moço responsável do interior, achou que ia passar batido. No meio de cigarros, café, whisky e gin, e também pelos ódios compartilhados, te exponho aqui pela parceira e pelos ensinamentos ao longo de seis anos. Se você não tivesse me visto chorando aquele dia na janela da minha casa, como será que teríamos nos conhecido e nos tornado tão fortes?

A transgressão tem nome de Fábio Nogueira Meirelles. O acusado concentra em si o maior número de delitos possíveis; apoiar, desafiar, ajudar e puxar minha orelha quando necessário (e também quando não é!). Seu jeito sensível de olhar para as coisas ao redor foi e é, uma das minhas maiores inspirações. Com você, aprendi muito ao longo de nossa trajetória e sou muito feliz por estarmos construindo-a, passo a passo. Sua existência, mesmo com 200 km de distância, não me deixa sentir solitária. Seus principais crimes são ter retribuído meu xaveco, por gastar horas e horas jogando xadrez comigo e por ter se tornado esta pessoa tão importante no meu coração. Que rasteira na emoção, não é?

Meus pais, Maria Ione e Altair Batista, são criminosos horríveis! Sempre me incentivaram a estudar e construir minha autonomia perante a tudo e a todos. Mesmo nos meus momentos mais rebeldes, em que matava aulas para ir à Galeria do Rock ou quando passava a madrugada toda em casas de show, me mostravam racionalmente os motivos pelos quais eu estava fazendo algo errado. Espero um dia poder mostrar todo o orgulho que sinto por ter pais encantadores, batalhadores e geniais. Mesmo que vocês não tenham nem terminado o ensino fundamental, quero que saibam que são as pessoas mais inteligentes que conheci na minha vida. O crime? Me amarem e me ensinarem ser esta mulher que estou me tornando.

Ao SAE – Serviço de Apoio ao Estudante, pelos anos de BAS – Bolsa Auxílio Social e também pelos anos de complementação das minhas bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação à Docência. Agora, nos suspiros finais de minha graduação, é relevante apontar o fato de como

a Bolsa Aluno Artista tem impactado em minha formação, de maneira extremamente positiva. O projeto do qual faço parte, Maria dos Retalhos, tem construído em mim forças para contar histórias. Apesar das longas horas mandando documentação e conversando com as assistentes sociais dos diversos problemas existentes no programa de permanência, sei que se não tivesse estas bolsas, provavelmente não teria concluído minha graduação.

OBRIGADA!

RESUMO

A presente monografia tem por objetivo a realização de um levantamento das produções disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES sobre juventude na área de educação. A partir do recorte temporal entre os anos de 2013 a 2017, recolhemos as teses e dissertações, compilamos os títulos, autores, instituições de ensino, ano de publicação e, após as leituras dos resumos, classificamos temas e subtemas das obras. A partir disto, foi possível a verificação de avanços, permanências e repetições acerca de determinadas temáticas.

PALAVRAS CHAVES: Juventudes; Levantamento de dados; Estado da Arte; Educação.

Sumário

1. ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES	14
2. INTRODUÇÃO	15
3. CAPÍTULO I – Caminhos e apontamentos	18
4. LEVANTAMENTO DE DADOS	23
5. CAPÍTULO II – Análise de dados	30
6. JUVENTUDE(S), UM CONCEITO EM DISPUTA	31
7. DESCRITOR JUVENTUDE: PESQUISAS LEVANTADAS EM RELAÇÃO A TEMÁTICA POLÍTICAS PÚBLICAS E A VIOLÊNCIA	34
8. POLÍTICAS PÚBLICAS E JUVENTUDE: TESES E DISSERTAÇÕES	35
9. SOBRE AS PRODUÇÕES: POLÍTICAS PÚBLICAS	38
10. VIOLÊNCIA E JUVENTUDE: TESES E DISSERTAÇÕES	43
11. SOBRE AS PRODUÇÕES: VIOLÊNCIA	44
12. DESCRITOR JUVENIL: PESQUISAS LEVANTADAS EM RELAÇÃO A TEMÁTICA POLÍTICAS PÚBLICAS E A VIOLÊNCIA	48
13. SOBRE AS PRODUÇÕES: POLÍTICAS PÚBLICAS	51
14. VIOLÊNCIA E JUVENIL: TESES E DISSERTAÇÕES	52
15. SOBRE AS PRODUÇÕES: VIOLÊNCIA	54
16. ESTUDOS REFERENTES À VIOLÊNCIA: AVANÇOS, PERMANÊNCIAS E REPETIÇÕES	55
17. CONCLUSÃO	56
18. ANEXOS	58
19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

FIGURA 1 - TEMAS LEVANTADOS NO DESCRITOR JUVENTUDE	36
FIGURA 2 - TEMAS RELACIONADOS AO DESCRITOR JUVENTUDE. DISTRIBUIÇÃO DE SUBTEMAS DENTRO DA TEMÁTICA POLÍTICAS PÚBLICAS.	37
FIGURA 3 - TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA VIOLÊNCIA: DESCRITOR JUVENTUDE	43
FIGURA 4 - TEMAS LEVANTADOS NO DESCRITOR JUVENIL	48
FIGURA 5 - SUBTEMAS DE PESQUISA DENTRO DA TEMÁTICA POLÍTICAS PÚBLICAS; DESCRITOR JUVENIL	50
FIGURA 6 - SUBTEMAS DENTRO DA TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA: DESCRITOR JUVENIL	53

Tabelas

TABELA 1 - DESCRITORES INICIAIS	20
TABELA 2 - LEVANTAMENTO DE DADOS DA PESQUISA	21
TABELA 3 - TEMAS RELACIONADOS NO DESCRITOR JUVENTUDE	24
TABELA 4 - TEMAS RELACIONADOS AO DESCRITOR JOVEM	27
TABELA 5 - TESES E DISSERTAÇÕES: DESCRITOR JUVENTUDE	34
TABELA 6 - PRODUÇÃO POR UNIVERSIDADE EM POLÍTICAS PÚBLICAS: DESCRITOR JUVENTUDE	38
TABELA 7 - PRODUÇÃO DE PESQUISAS SOBRE VIOLÊNCIA POR UNIVERSIDADE	44
TABELA 8 - TESES E DISSERTAÇÕES: DESCRITOR JUVENIL	48
TABELA 9- PRODUÇÃO POR UNIVERSIDADE NA TEMÁTICA POLÍTICAS PÚBLICAS: DESCRITOR JUVENIL	50
TABELA 10 - PRODUÇÃO POR UNIVERSIDADE DO TEMA VIOLÊNCIA: DESCRITOR JUVENIL	53

INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento, qualquer que seja o campo do saber, não pode prescindir do esforço sistemática de inventariar e fazer balanço sobre aquele que foi produzido em determinado período de tempo e área de abrangência. (SPOSITO, 2009., p.7)

O campo do saber é composto de diversas lutas políticas, sendo um espaço de disputa. O que se pesquisa ou o que deixa de ser pesquisado, é um reflexo de interesses e de legitimidades (Bourdieu, 2009). Posto isto, nos intriga saber como a área da educação constrói seus objetos de pesquisas, mais especificamente, no que diz a respeito ao tema da Juventude.

Inspiradas no trabalho da Marília Sposito (2009) e sua equipe, que realizou uma busca completa das dissertações e teses nas áreas da Ciências Sociais, Serviço Social e Educação sobre juventude nos anos de 1999 -2006, resolvemos nesta monografia trilhar um caminho relativamente semelhante. Esforçamo-nos para realizar os levantamentos através do banco de teses e dissertações da Capes, com foco nas pesquisas referentes à juventude na área da educação.

Nossos questionamentos se basearam nas dúvidas acerca de como a área da educação constrói seus objetos de pesquisa. Afinal, quais são os eixos mais pesquisados? Quais temáticas detém um maior destaque acadêmico? E para responder nossas inquietações, foi necessário estruturar e sistematizar o que vem sendo pesquisado no decorrer dos anos de 2013 a 2017.

Segundo Neves (2002) os estudos na área de educação se configuram a partir de 1930. Os estudos podem ser divididos em três categorias: de 1930 a 1960, período de governos militares e meados da década de 1980 e 1990. Na primeira fase (início da década de 1930) da primeira categoria (1930-1960) ocorre uma produção engajada na produção de conhecimento, decorrente do discurso vigente que consistia na ideia de que a educação era um recurso privilegiado no processo de construção de um novo perfil adequado ao Brasil em mudança. A autora afirma que isso evidencia duas coisas: (1) baseamento fundado na sociologia da educação e (2) desconforto com a situação da educação no Brasil¹. Os anos 1950 são marcados

¹ Desse processo de insatisfação e crença numa possibilidade de educação brasileira, surgem os intelectuais que escrevem o Manifesto dos pioneiros pela educação nova.

pelo engessamento da elite intelectual² engajada nas ações governamentais voltadas para educação, mas tal engessamento das elites não impossibilitou a articulação com estados e universidades para se tentar diagnosticar a educação brasileira (p.355). Com a entrada da Universidade de São Paulo - USP e Instituto Superior de Estudos Brasileiros - ISEB, a reflexão de cunho sociológico sobre educação se torna mais sistemática, científica, abrangente e militante (p.356)³.

Com o golpe de 1964 as tentativas de transformação da realidade educacional foram frustradas. Ocorre o pessimismo pedagógico, que coloca que a educação é um processo de manutenção do poder estabelecido e que não reflete os efeitos sociais. Os governos militares afirmavam que a educação era importante para o país e com isso fizeram diversas reformas⁴ educacionais. Na década de 1970 os estudos voltam-se para a política educacional (legislação e programas governamentais). Isso ocorreu porque as políticas educacionais propostas pelos militares eram ambíguas e só auxiliavam a difundir a ideia de educação como manutenção do poder (Neves, 2002). Mas é de grande valia ressaltar que nesta década ocorre a expansão dos programas de pós-graduação no Brasil, o que possibilitou um maior número de pesquisadores e grupos envolvidos com os estudos de Educação e Sociologia e uma ampliação dos interesses temáticos. Na década de 1980, com a redemocratização do país, as pesquisas em educação ganhavam evidência no quadro de políticas sociais e das preocupações do desenvolvimento econômico. Problemas e desafios derivados do desenvolvimento tecnológico e da globalização. A década de 1990 é marcada pela conformação de sistemas formais, os custos e a flexibilização dos processos e sistemas educacionais, educação continuada, diversidade sociocultural e, também, há o debate em torno da Lei de Diretrizes e Bases⁵ (Neves, 2002).

Sposito (2001) coloca que, como hipótese na área de educação, as ênfases temáticas e categorias de análises não se despem das influências das conjunturas históricas e dos processos sociais em que se movem. É a partir deste movimento afirmado pela autora que repousa nossas

² Ver trabalho de Brandao, Zaia. A intelligentsia educacional: um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e as histórias da Escola Nova no Brasil. Vol. 3. Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação, Instituto Franciscano de Antropologia, Universidade São Francisco, 1999.

³ Segundo Neves (2002) a “Maria Isaura Pereira de Queiróz (1972: 522), na análise sobre o desenvolvimento das pesquisas empíricas na sociologia, chamava atenção que ‘aspectos do real nenhum parece ter inspirado tantos os pesquisadores quanto os que tratam de sociologia educacional’.” (p.356)

⁴ Como por exemplo, a reforma universitária de 1968.

⁵ No momento de publicação deste livro o debate sobre a lei de diretrizes e bases de 1996 ainda estava ocorrendo com total efervescência. Sobre isso, ver artigo produzido por Martins, Carlos Benedito. "A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil." Educação e Sociedade 30.106 (2009): 15-35.

dúvidas. O que vem sendo pesquisado sobre juventude nos programas de pós-graduação brasileiras?

Por essas razões cabe realizar, no âmbito do exame da produção de conhecimento, a análise de como um determinado campo de estudos também vem constituindo teoricamente o tema da juventude enquanto objeto de investigação, seus modos de aproximação do fenômeno em questão, seus recortes principais e, se possível, suas relações com os processos históricos que permitiram a visibilidade desse segmento na sociedade brasileira nos últimos anos. (SPOSITO,2001)

Decorrente a isto, nossa indagação é: quais as áreas que estão sendo privilegiadas e quais estão sendo negligenciadas nos estudos sobre juventude? O que vem sendo produzido neste cenário? Quais as instituições que estão produzindo conhecimento acerca disto?

Desta forma, a construção de uma pesquisa sobre o Estado da Arte permite conhecer e sistematizar a produção do conhecimento, onde podemos reconhecer os principais objetos de investigação acerca do tema juventude, as principais temáticas e abordagens dominantes ou emergentes. Como também, evidenciar as lacunas e campos inexplorados abertos a pesquisas futuras (Sposito, 2009, p.17). Utilizando desta proposta metodológica, seria possível compreender como a categoria juventude tem aparecido nas produções acadêmicas.

Ao escolher a produção discente da pós-graduação, nos atentamos ao fato de que parte importante e não muito visível da produção do conhecimento no país se desenvolveu e desenvolve no processo de formação de novos pesquisadores no interior da pós-graduação brasileira (Sposito, 2009).

Nosso objetivo nesta monografia é o levantamento sobre o que vem sendo pesquisado na área da educação sobre a temática de juventude. Desta forma, será possível a construção de dados sobre as pesquisas elaboradas nos programas de pós-graduação nos últimos anos (2013-2019). Isso contribui, também, para as sistematizações das produções científicas da área da educação, sendo possível, dessa forma, dimensionar a produção teórica.

CAPÍTULO I – Caminhos e apontamentos

Para a elaboração desta monografia privilegiamos realizar um mapeamento das pesquisas de pós-graduação na área da educação sobre a juventude. Para que isso fosse viável, executamos uma pesquisa no formato de estado da arte. Nossas indagações se construíram a partir de alguns dos seguintes questionamentos: quais são os temas que estão sendo destacados e quais estão menos presentes nos estudos sobre juventude? O que vem sendo produzido neste cenário? Quais instituições estão produzindo conhecimento acerca disto?

O nosso principal objetivo é a realização de um levantamento do que vem sendo pesquisado na área de educação sobre a temática da juventude. Nesse sentido, a construção de uma pesquisa moldada no ‘estado da arte’ permite conhecer e sistematizar a produção do conhecimento. Assim, podemos reconhecer os principais objetos de investigação acerca do tema juventude, suas principais temáticas e abordagens dominantes ou emergentes, como também as lacunas e campos inexplorados abertos a pesquisas futuras (Sposito, 2009).

Ferreira (2002), aponta que as pesquisas nos moldes de “estado da arte” ou “estado do conhecimento” se dispõem de especificidades. Elas são reconhecidas por: serem de caráter teórico, sistematizarem a produção do conhecimento acerca de um tema e evidenciarem quais assuntos são mais comuns que outros.

[...] elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p.258).

Através de um mapeamento das publicações sobre algum campo de conhecimento, é possível verificar o que já foi pesquisado e o que ainda não foi. Constituindo, assim, uma maneira de se acompanhar o caminhar da ciência e a construção do campo de conhecimento. E, também, estabelecer conexões com as produções anteriores, além de verificar possíveis contribuições da pesquisa para/com a ruptura social (Romanowski; Ens, 2006).

É fundamental a discussão acerca das fontes documentais para a realização de pesquisas nos moldes de “estado da arte”. As fontes podem ser os catálogos das produções acadêmicas

das universidades, bases de dados ScIELO, revistas de divulgação acadêmica, anais de congressos, entre outros. Em nossa pesquisa, usamos como fonte documental os trabalhos disponibilizados no Catálogo⁶ de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A partir de um recorte temporal das produções discentes na pós-graduação da área de Educação, entre os anos de 2013 a 2017.

Segundo o site da Capes⁷, o Catálogo de Teses e Dissertações “é um sistema de busca bibliográfica, que reúne registros desde 1987”, que surge após a deliberação da Portaria nº13/2006, em que se “Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos”. A divulgação online e digitalizada passa a ser uma obrigatoriedade para as produções de teses e dissertações, pois, segundo o documento, isso é essencial para o acompanhamento e avaliação dos programas de mestrado e doutorado nas instituições de ensino superior reconhecidas.

Por ser uma obrigatoriedade um tanto quanto recente, nos pareceu ser uma fonte documental importante tanto para compreender como as universidades vêm construindo os saberes acerca da juventude, como também para acompanhar as produções realizadas. Sposito (2009) diz que, ao se fazer a escolha pela produção discente da pós-graduação, chama-se a atenção para o fato de que parte importante e não muito visível da produção do conhecimento no país se desenvolveu e se desenvolve no processo de formação destes novos pesquisadores no interior da pós-graduação.

O catálogo permite muito mais que uma simples sistematização da produção de conhecimento para outros pesquisadores. Ferreira (2002) destaca que;

Com o catálogo, com a possibilidade de divulgação ampla, atingindo lugares fora da própria universidade produtora, atingindo maior número de leitores, surgem novas relações de produção e de consumo. (FERREIRA, 2002, p.261).

As divulgações das pesquisas além de serem, segundo Ferreira (2002), uma prestação de contas da universidade para a sociedade, “atendem anseios internos da universidade, quanto à pressão externa de uma política reguladora e controladora da produção científica” (p.260).

⁶ Disponível em <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>> acesso em 10 jun. 2018.

⁷ <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/periodicos/3571-como-funciona-o-banco-de-teses>> acesso em 10 jun. 2018.

Mesmo com as contradições postas, é inegável que as divulgações das pesquisas possibilitam uma conexão maior entre os pesquisadores.

Para possibilitar a ampla divulgação de maneira mais certa/precisa, além de serem inseridas informações referentes ao título, ano de produção, autor e orientador, local, universidade e data de defesa, são também inseridos os resumos dos trabalhos. O resumo possibilita que o pesquisador divulgue o objetivo de sua investigação, a metodologia utilizada, os resultados e as conclusões alcançadas.

Baseadas nas ideias de Ferreira (2002), iniciamos a nossa pesquisa. Seleccionamos os descritores, elaboramos uma tabela em que inserimos as produções relacionadas, iniciamos as leituras dos resumos e recolhemos os dados das fichas técnicas.

Para a sistematização do catálogo, inicialmente, optamos pelos descritores de Juventude, Jovens, Adolescentes, Adolescência e Juvenil, pois, segundo Sposito (2009), são os que com maior frequência aparecem relacionados ao campo de estudos da educação.

A partir disso, 691 trabalhos foram apresentados pelo Banco de Teses e Dissertações da Capes. Na tabela abaixo é possível visualizar a quantidade de trabalho relacionada a cada descritor.

Tabela 1 - Descritores iniciais

Descritor	Quantidade de trabalho
Juventude	267
Jovens	161
Adolescência	74
Juvenil	86
	Total = 691

A quantidade de trabalhos nos evidencia que o assunto Juventude é relevante dentro das pesquisas, pois diversos temas - tanto relacionados ao ensino ou à questão da vulnerabilidade social de tais agentes - apareceram com frequência.

Nos últimos anos a discussão sobre Juventude tem ganhado visibilidade. Autores como Abramo (2005) e Branco (2005), entre outros, apontam para o fato de que os jovens são os mais afetados pelo desenvolvimento econômico e social, aumentando a exclusão em que se encontram. Isso evidencia que esse é um campo fértil de análises para as ciências humanas.

Todavia, apesar da importância de se compreender a abrangência do desenvolvimento científico acerca da Juventude na área da Educação, dentro das possibilidades que temos para o desenvolvimento da pesquisa, achamos inviável o levantamento, sistematização e quantificação de tantas obras.

Optamos por trabalhar com os descritores Juventude e Juvenil. Nesses descritores, respectivamente, apareceram 267 e 86 trabalhos relacionados. Fizemos a escolha por estes dois por apresentarem uma quantidade de produções possíveis para a análise.

Após a seleção dos descritores, iniciamos a investigação das obras existentes no site de teses e dissertações da CAPES. Para isso, usamos como palavra-chave Juventude e foram apresentados 5.160 trabalhos existentes no catálogo. Para filtrar o nosso objeto de pesquisa selecionamos os anos em que os trabalhos foram publicados, entre 2013 a 2017 na **Grande Área de Conhecimento** como ciências humanas, **Área de Conhecimento** como educação, **Área de Avaliação** também como educação e **Área de Concentração**, novamente, como educação. Após a aplicação de tais filtros, foram totalizados 267 trabalhos relacionados. Para o descritor Juvenil, foram apresentados 4.268 trabalhos. Seguimos o mesmo padrão citado anteriormente e, por fim, foram 87 (oitenta e sete) trabalhos enquadrados nos filtros.

Título	Autor	Tipo de publicação	Ano de publicação	Instituição	Local de publicação	Área	Tema	Subtema	Linha de pesquisa	Objetivos	Metodologia	Principais resultados

Tabela 2 - Levantamento de dados da pesquisa

A partir disto foi originada uma tabela na qual foi possível inserir os dados das produções em que destacamos os títulos das obras, autores/as, o ano da publicação, locais de publicação, tipos de produções (dissertação ou tese), tema, subtema, objetivos, metodologias e resultados finais. Como produto final, obtivemos uma tabela como essa acima.

Nosso próximo passo foi a realização das leituras dos resumos das teses e dissertações, para que pudéssemos preencher as colunas da tabela. Sposito (2009) afirma que, uma pesquisa nos moldes estado da arte, não deve ser realizada apenas com os resumos das obras, e sim, a partir da análise completa das mesmas.

Mesmo que tenhamos optamos em realizar a leitura apenas dos resumos, sabemos que pesquisadores, tais como Ferreira (2002), em que aponta algumas problemáticas para pesquisadores que decidem ler apenas os resumos;

Um, primeiro, que é aquele em que ele interage com a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção. Nesse caso, há um certo conforto para o pesquisador, pois ele lidará com os dados objetivos e concretos localizados nas indicações bibliográficas que remetem à pesquisa (FERREIRA, 2002, p.265).

Ainda destaca o fato de que há a possibilidade de o pesquisador visualizar o amadurecimento da pós-graduação de determinadas instituições e de alguns órgãos de fomento à pesquisa. Tal sistematização permite perceber se as pesquisas crescem ou ficam estáticas.

A autora acrescenta que;

Um segundo momento é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além das perguntas “quando”, “onde” e “quem” produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a “o quê” e “o como” dos trabalhos. Um segundo momento é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além das perguntas “quando”, “onde” e “quem” produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a “o quê” e “o como” dos trabalhos (FERREIRA, 2002, p.265).

Neste segundo momento, a autora apresenta as dificuldades que o pesquisador pode vir a encontrar. Uma delas é o sentimento de que, ao se realizar a leitura de um resumo, não é possível ter uma dimensão verdadeira da pesquisa, e há também a sensação de que pode existir um descuido ao realizar as leituras dos resumos.

Para sair do limbo dessas duas perspectivas, Ferreira (2002) argumenta que é necessário estar atenta às “marcas de convencionalidade deste gênero discursivo” (p.268). Ou seja, a escrita de um resumo possui atributos próprios, dos quais o estilo verbal é característico de uma certa padronização da escrita acadêmica, em que as sentenças são assertivas, impessoais e com ausência de adjetivos e advérbios.

Dessa forma, ao se optar pela leitura dos resumos, considerando-os uma forma de fonte documental para a pesquisa de ‘estado de arte’, “se lido e interrogado para além dele mesmo,

numa prática de leitura mais ‘livre’ (Ferreira, 2002., p. 269), torna-se possível uma gama de descobertas, como explicitado a seguir:

Essa leitura possível dos resumos não se constrói linearmente ou em uma simples cadeia. Cada resumo, mais do que ligado àqueles que o antecedem e o sucedem, traz no interior de si mesmo vozes de outros enunciados. A imagem que melhor pode explicar é a de rede e não de cadeia. Rede de vários fios que se cruzam, que se rompem, que se unem, que se questionam dependendo do ponto que se estabelece como partida em cada texto (FERREIRA, 2002., p.269).

Para nós é evidente a posição da autora que, na leitura de um resumo, podemos perceber as peculiaridades deixadas pelos autores das obras e criar conexões que extrapolam as produções dos trabalhos. Este foi o motivo pelo qual optamos em realizar a leitura dos resumos para dar seguimento a nossa pesquisa.

Após o recorte de nossa principal fonte documental, ou seja, os resumos, retornamos ao levantamento de teses e dissertações. Ao selecionar os filtros para nossa pesquisa, alguns trabalhos não foram inseridos na tabela, pois apareceram nos resultados por causa da linha de pesquisa que estavam inseridos. Por exemplo, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, há uma linha de pesquisa chamada INFÂNCIA, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO, portanto, decorrente disso, diversos trabalhos relacionados a infância surgiram na busca, e optamos em não inseri-los na tabela de dados.

LEVANTAMENTO DE DADOS

● JUVENTUDE

Para analisar os trabalhos, dividimos nosso levantamento em temas e subtemas. Em temas, tentamos agrupar uma discussão macro, (por exemplo: políticas públicas) e em subtemas, fizemos o movimento de valorizar as peculiaridades de cada obra (por exemplo: políticas públicas voltadas ao ensino médio).

Após as aplicações dos filtros citados anteriormente, foi possível fazer o levantamento abaixo de dissertações e teses produzidos nos anos de 2013 a 2017.

Tema	Contagem de subtema
Políticas Públicas	33
Escola	31

Ensino médio	19
Movimentos Sociais	13
Violência	13
Práticas sociais	12
Trabalho	12
Tecnologia	11
Ensino Superior	10
Cultura	9
Gênero e Sexualidade	9
Subjetividades	6
Estudo teórico	5
Esportes	3
Educação não formal	2
Ensino técnico	2
Religião	1
Total	191

Tabela 3 - Temas relacionados no descritor Juventude

Nas pesquisas sobre Juventude, as obras que apareceram com maior frequência foram as discussões em relação às políticas públicas, com 33 trabalhos. Os trabalhos discutiam: avaliação externa, as cotas raciais, o currículo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), educação ambiental, ensino de jovens e adultos, o ensino médio, ensino superior, e há também obras que discutem a implantação de políticas públicas voltadas para a juventude quilombola e juventude rural. Existe também um trabalho sobre o programa do governo federal Mais Educação e uma obra que analisa políticas sociais. O subtema com maior destaque foi a discussão de políticas públicas correlacionado à entrada no mercado de trabalho pela juventude.

Na temática sobre escola, optamos por inserir os trabalhos que estavam discutindo diferentes formas de escola, mas que não tivesse como foco o ensino médio. Em relação a este tema (escola) foram enquadrados os trabalhos que discutiam: Comunidade Ribeirinha, currículo, educação do campo, educação musical, egressos do ensino fundamental, Ensino de Jovens e Adultos (EJA), o ensino de filosofia, ensino de geografia, ensino de línguas estrangeiras, ensino de matemática, evasão escolar, a interação escolar entre os jovens, a juventude indígena, a juventude quilombola, a juventude rural, medicalização, a discussão da

saúde pública nas instituições escolares, a utilização do tempo livre pelos jovens e também a vulnerabilidade em que os jovens do Ensino Fundamental se encontram. No total foram 31 (trinta e um) trabalhos e com maior frequência aparecem obras que discutem a juventude rural, com quatro trabalhos.

Em relação ao ensino médio apresentam-se trabalhos que discutem: o currículo, os egressos, o ensino de artes visuais, o ensino integral, a evasão escolar, a formação profissional para os jovens, a interação escolar, a juventude do campo, políticas públicas aplicadas na escola, práticas pedagógicas dos professores, a produção textual, relação pedagógica e a transição para o ensino médio. Nesta temática há um agrupamento maior de trabalhos que discutem as relações pedagógicas.

Em movimentos sociais, destacam-se os trabalhos relacionados à educação ambiental, ao movimento estudantil na universidade, participação juvenil em movimentos sociais e um trabalho que analisa os black blocks na copa de 2014.

No tema acerca da violência, surgem trabalhos preocupados em discutir: o bullying, a criação de projeto de vida para o combate à violência, outros discutem à prostituição infantil e juvenil, a socioeducação de jovens delinquentes e também a violência contra mulher e violência escolar. Os trabalhos que mais apareceram no tema da violência foram a socioeducação e a violência escolar.

Em relação às práticas sociais, há trabalhos preocupados em debater: os jovens na cidade e a relação deles com espaço público, o jovem em busca da sua identidade, o jovem e sociabilidade fora dos espaços escolares. Outros abordam as práticas sociais da juventude indígena e juventude rural, e por fim, há um trabalho que discute as relações que os jovens têm com casamento. Nesta temática há uma frequência maior de obras nas discussões voltadas para a socialização da juventude.

No tópico acerca de trabalho, as obras se propõem a discutir: a empregabilidade dos jovens, as assimetrias no mundo do trabalho, a educação profissional, a formação de professores na perspectiva de entrada na carreira docente. Temos neste tópico uma maior produção voltada para a educação profissional.

Nas obras que discutem tecnologia, são publicados trabalhos que discutem a formação profissional para o uso da tecnologia, as práticas educacionais com uso de tecnologias, a interferência da tecnologia nas práticas sociais e produção cultural com o uso de utensílios tecnológicos.

Sobre o ensino superior, as obras que mais apareceram foram as relacionadas às pesquisas de formações de professores, seguido por formação profissional e a entrada na universidade. Há trabalhos sobre o currículo e extensão universitária, cursinho pré-vestibular e intercâmbio.

Nos trabalhos sobre cultura tivemos produções voltadas para a análise da cultura digital e como os jovens se relacionam a partir dela, além das produções artísticas e a produção de cultura, que aparecem com maior quantidade de trabalhos.

Os estudos voltados para o gênero e sexualidade por sua vez tratam da discussão de gênero na escola (currículo), trabalhos voltados para discutir problemáticas relacionadas ao gênero feminino, a trajetória escolar associada à orientação sexual e há também um trabalho que discutia a trajetória da vida afetiva e sexual de jovens mães.

Em subjetividades, os temas correlacionados foram: a potência jovem, as práticas de sociabilidade da juventude e análise de relações familiares dos jovens.

Nos estudos teóricos sobre juventude há um trabalho sobre educação sexual que faz a análise de materiais didáticos, há também dois trabalhos que discutem o estado da arte, e outro que discute conceitos da filosofia da educação e também da psicologia.

Na temática dos esportes temos um trabalho analisando a relação dos jovens com o futebol e outros dois analisando a vida de jovens atletas. Em educação não formal há dois trabalhos analisando os processos educativos e metodológicos de estudantes inseridos nestes espaços.

Em relação ao ensino técnico se apresentam dois trabalhos que analisavam o perfil e o processo de formação dos jovens em administração e enfermagem. Por fim, nas pesquisas relacionadas ao conceito de juventude, há um último trabalho e o único que discute juventude e religião⁸, focado nos jovens que frequentam a igreja evangélica Assembleia de Deus (AD).

- **JUVENIL**

Quando iniciamos a investigação dos trabalhos relacionados ao descritor de jovem, nos deparamos, principalmente, com trabalhos que discutem a violência. Com mais frequência apareceram a temática da violência e como subtema a socioeducação de jovens delinquentes.

⁸ Sposito (2009) no livro O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006) já alertava para o fato de haver poucas pesquisas sobre a inserção de juventude e religião. Assim como as discussões sobre esportes, meio ambiente e substâncias psicoativas (p.29). No nosso levantamento isso se corroborou.

Outros trabalhos, ainda na temática de violência, foram sobre violações de direitos, violência escolar e violência sexual.

Temas	Contagem de subtemas
Violência	7
Trabalho	5
Políticas Públicas	5
Ensino médio	4
Literatura	4
Tecnologia	4
Escola	4
Subjetividades	3
Educação não formal	2
Cultura	1
Total	39

Tabela 4 - Temas relacionados ao descritor Jovem

Posteriormente, o tema mais recorrente foi trabalho. Importante destacar que existe uma obra que analisa as pesquisas relacionadas ao trabalho infanto-juvenil (estado da arte), outros dois relacionados ao início da vida docente e também mais dois trabalhos que discutem a formação profissional de jovens estudantes.

Em relação às obras voltadas para os estudos relacionados às políticas públicas, há trabalhos sobre currículos, direitos dos jovens, educação não formal e políticas públicas aplicadas ao esporte e políticas sociais voltadas para a juventude.

Nos estudos relacionados ao ensino médio, tivemos trabalhos preocupados em discutir o currículo, o ensino de educação física e interação escolar entre os estudantes.

Apareceu um subtema novo, que é o estudo da literatura, que não estava presente as pesquisas anteriores relacionadas à juventude, e as discussões desse subtema foram sobre a formação de leitores, além de discussões sobre gênero e sexualidade na literatura.

Acerca dos estudos voltados para a tecnologia, aparecem obras relacionadas a cultura digital, as produções artísticas com uso da tecnologia e Rádio Educativa dentro da escola.

No tema escola, destacam-se obras que se dedicam ao estudo de: o combate à homofobia, educação ambiental, educação de jovens e adultos e o ensino de música.

Em relação à temática subjetividade, apareceram teses e dissertações relacionadas à produção artística que se propõem a discutir processos subjetivos e objetivos e as relações familiares.

Em educação não formal, encontram-se trabalhos sobre os processos educativos que essas práticas propõem e a educação não formal relacionada à produção artística. E, por fim, na discussão sobre cultura nós temos uma dissertação voltada para discutir a produção artística dos jovens na cultura hip hop.

Com o levantamento das pesquisas, foi possível estabelecer uma relação com as produções anteriores, identificando temáticas que são mais recorrentes, apontando surgimento de novas temáticas e indicando possíveis contribuições da pesquisa com a ruptura social da exclusão da juventude (Romanowski, Ens).

Para identificar as temáticas anteriores e realizar uma discussão mais aprofundada, nos próximos capítulos vamos explorar os estudos coordenados pela pesquisadora Marília Sposito e também as pesquisas realizadas pelo Instituto Cidadania acerca da Juventude e Sociedade.

Nosso principal suporte teórico é O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006), estudo realizado sob coordenação da pesquisadora Marília Pontes Sposito. O objetivo desse trabalho foi o de sistematizar o conhecimento das produções discentes na pós-graduação sobre o tema juventude, tanto nas áreas de educação como nas ciências sociais e serviço social, estabelecendo-se diálogos com as produções anteriores ao momento da pesquisa. A partir da coleta dos dados realizada pela equipe nas teses e dissertações, é possível observar diversos caminhos apontados por especialistas e pesquisadores sobre juventude. Produzindo, assim, balanços sobre os temas pesquisados, e apontando os caminhos traçados por cada pesquisador e as contribuições das respectivas áreas.

Nos aprofundamos na obra “Retratos da Juventude Brasileira. Análises de uma *pesquisa nacional*” organizado por Helena Wendel Abramo e Pedro Paulo Martoni Branco, que apresentam e analisam os resultados de uma pesquisa quantitativa com jovens entre 15 e 24 anos, onde se objetiva conhecer o perfil da Juventude brasileira. Segundo os autores, foi a partir dessa investigação que foi possível mapear propostas para atuação dos governos e das organizações na sociedade para a juventude, bem como enriquecer os debates relacionados a esse tema. Juntamente com outros autores que analisam detalhadamente os dados coletados e

trazem elementos que engrandecem as discussões sobre as condições dos jovens no Brasil, além das reflexões sobre juventude e escola, juventude e trabalho, lazer e tempo livre dos jovens brasileiros, juventude e sexualidade, juventude rural, juventude e religião, juventude negra, juventude e uso de substâncias psicoativas, juventude e política etc.

CAPÍTULO II – Análise de dados

Neste capítulo realizaremos uma discussão acerca do conceito de Juventude(s), evidenciando as disputas políticas em torno do mesmo. Baseadas nisto, partiremos para as análises dos mestrados e doutorados coletados no banco de dados de Teses e Dissertações da Capes.

É de suma importância evidenciar o fato de que dois temas nos sobressaltaram os olhos e nos atiçaram a curiosidade. O primeiro, pelo fato de se destacar pela quantidade de pesquisas que indagam o tema, sendo que a quantidade de trabalhos preocupados em analisar e discutir as políticas públicas voltadas para os jovens. E mais especificamente, a relação entre a juventude e trabalho.

O segundo é acerca da violência. Sposito (2009) aponta que no levantamento de teses e dissertações realizados por ela e sua equipe, este era o tema mais recorrente. Apoiados no ECA e nos movimentos sociais que defendiam (e ainda defendem) a juventude, ela nos afirma que os sobressaltos de tais pesquisas eram evidentes. Contudo, no nosso levantamento, notamos que as pesquisas sobre violência tiveram uma leve diminuição em contraposição às obras voltadas para as políticas públicas, especificamente ao trabalho na juventude.

Se por um lado temos os debates sobre a violência, por outro temos também os debates sobre trabalho. Leão e Nonato (2014) apontam para o fato de que estar inserido no mundo do trabalho é uma condição central para a maior parte da juventude. Seja para o complemento da renda familiar, seja para ser economicamente ativo. O trabalho permite ao jovem uma rede de relações sociais, que se fazem de maneira desigual. Alguns jovens aproveitam o trabalho enquanto tempo de formação, enquanto outros passam pela trajetória do desemprego.

Leão e Nonato (2014) apontam que uma característica marcante na realidade brasileira é o fato de que não existe uma rede de proteção social voltada para a preparação dos jovens para a entrada no mercado de trabalho. Os trabalhos como “bicos”, informais, com contratos mirabolantes etc., passam a ser uma realidade para os jovens pobres brasileiros. A necessidade de complementar a renda familiar - para uma questão básica de sobrevivência - faz com que os jovens se sujeitem a trabalhar em condições prejudiciais e nocivas.

Dado esta diferença, vamos traçar alguns pontos para a discussão, tentando apontar alguns caminhos que expliquem as possíveis causas de tal diferença.

JUVENTUDE(S), UM CONCEITO EM DISPUTA

Abramo (2005) afirma que o termo Juventude atualmente tem sido usado de maneira mais comum, o que está diretamente relacionado à visibilidade obtida nos últimos anos. O termo nunca esteve tão presente nos discursos e pautas políticas (p.38). Ela afirma que a disputa pelo termo é histórica e também política. A concepção de juventude/ ser jovem está diretamente associada a uma fase entre a infância e a vida adulta, e está entrelaçada com questões históricas e culturais.

É possível compreender que o surgimento da categoria social juventude se dá na sociedade moderna ocidental, e essa ideia está diretamente relacionada a um “tempo” a mais para a entrada no mundo do trabalho e estabelecimento de relações sociais mais complexas. Por causa disso, por muito tempo se perpetuou a ideia de transição acerca do que é ser jovem, sempre vinculado a uma classe dominante, pois quem poderia manter seus filhos nessas condições eram as classes altas e médias da sociedade (ABRAMO,2005).

Importante destacar que a autora define que a abrangência do termo se deu principalmente pela inclusão do mesmo no sistema escolar. Pois, se antes era associada aos rapazes burgueses, a experiência juvenil passa a ser um conteúdo socialmente estabelecido, mas “em certa medida a experiência dos jovens burgueses imprimiu o conteúdo da noção moderna de juventude, funciona até hoje como padrão ideal” (p.43).

Abramo (2005) constata que, dentro de uma vertente da sociologia, apontou-se que o conceito de juventude é atravessado por uma condição de classe e que não se sustentava ao ser observado de diferentes modos, como recortes raciais, de classe e gênero. Passa a ser visível uma tensão nas análises acerca da juventude.

Tal tensão pode ser resolvida, como sugerem, entre outros Abad (2003) e Sposito (2003), pela distinção entre condição (o modo como uma sociedade constitui e atribui significado a esse momento do ciclo de vida, que alcança uma abrangência social maior, referida a uma dimensão histórico geracional) e situação, que revela o modo como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais – classe, gênero, etnia etc. [...] (ABRAMO, 2005, p.42)

A partir disso, a autora apresenta um posicionamento importante para a compreensão da categoria, isto é, além de uma análise aprofundada é necessário observar e levar em consideração as mudanças sociais e econômicas, a entrada no mundo do trabalho, a conquista de direitos e as manifestações culturais.

No Brasil, até os anos 1960, o termo era utilizado para se referir a jovens específicos, comumente para jovens escolarizados da classe média. E isso sempre relacionado ao papel dos jovens no sistema cultural e político.

[...] depois, durante o último quartel de século passado, o foco da preocupação ficou centrado na questão das crianças e adolescentes em situação de risco, que emergiu como um tema de extrema gravidade, desencadeando tanto uma onda de pânico social como uma importante mobilização em torno da defesa dos direitos destes segmentos. (ABRAMO, 2005)

Abramo (2005) afirma que essa mudança de concepção sobre os sujeitos da juventude fez com que o termo fizesse referência ao período correspondente à adolescência. Para que a concepção de juventude fosse além do enquadramento de adolescência, dois pontos se destacam: o primeiro pela “ descoberta de que os problemas de vulnerabilidade e risco não terminam aos 18 anos, mas muitas vezes se intensificam a partir daí” (p.39), e o outro pelo surgimento de estilos culturais criados pelos jovens para colocar em pauta seus anseios e preocupações.

Se até a década de 1990 as demandas da juventude não estavam inseridas no debate público, hoje assumem outra postura. Abramo (2006) nos alerta para o fato de que além de estar inseridas no debate público, essas podem gerar mobilizações e planos políticos.

Ainda que as possibilidades de ser jovem ou viver a juventude sejam distintas de acordo com as variantes de raça, classe e gênero, Abramo (2006) expressa que ao escolher deixar o conceito no singular (juventude) estamos apresentando apenas a ideia de juventude enquanto algo que possa ser vivido de maneira igual por todos, esquecendo as diferenças e desigualdades que atravessam o ser jovem. Por isso ela nos alerta que é necessário falar de juventudes, enquanto uma ideia que abrange as diversas maneiras de ser jovem, sendo todas válidas para compreender tal categoria. Nessa discussão, é fundamental estar sempre atenta aos recortes necessários para compreendê-la, isto é, o tempo histórico, aspectos culturais, classe social, raça e gênero.

Na temática sobre violência, Sposito (2001) aponta que os estudos sobre essa temática, quando associados a juventude, são mais frequentes naqueles que estão correlacionados à escola, seja pelos atos contra o patrimônio, agressões físicas e/ou verbais entre alunos e/ou professores. Apesar de ser uma discussão de âmbito nacional, não há no Brasil órgãos públicos ou programas voltados para investigações mais precisas. A autora ainda nos alerta para o fato de que os temas violência e violência escolar estão associados às grandes cidades e ligada a fatores políticos de cada época.

O debate sobre violência está ligado a demanda por segurança, especialmente em periferias dos centros urbanos. A mídia (escrita e televisiva) se debruça nesses fatos e passa a expor as condições dos prédios e condições básicas para a segurança dos alunos, sempre culpando os de fora, ou seja, aqueles que não faziam parte do cotidiano escolar, definidas como pessoas que são elementos estranhos à escola. Além da segurança, Sposito (2001) nos alerta que tal questão está indissociavelmente ligada à questão democrática (p.91). O final da década de 1990 é marcado por iniciativas públicas e privadas de ações de combate à violência escolar. As pesquisas dessa década, apesar de fragmentárias, apontam nuances de como se olhar a violência, não apenas em relação às depredações ao espaço público, mas também na maneira de lidar nas relações interpessoais dos estudantes.

Em nosso levantamento, notamos que a discussão acerca da violência se mantém presente e continua explorando cada vez mais as nuances de análises e verificações de aplicações de políticas públicas, (re) pensando práticas pedagógicas e observando atentamente as trajetórias particulares. Isso tanto dos jovens, quanto municipais, das ONG's (Organização Não Governamental), de Organizações Mundiais e de outros sujeitos que fazem parte do cotidiano de tais jovens, diretamente ou indiretamente. No que atinge as relações interpessoais, notamos que a discussões sobre bullying ganham um grande destaque, sendo correlacionadas a outros tipos de violência que, necessariamente, não dizem respeito aos muros escolares.

Direcionando tais fatores, no decorrer das próximas páginas vamos apresentar os dados recolhidos, juntamente com as análises realizadas e com as quantidades referidas das obras.

DESCRITOR JUVENTUDE: PESQUISAS LEVANTADAS EM RELAÇÃO A TEMÁTICA POLÍTICAS PÚBLICAS E A VIOLÊNCIA

Encontramos 191 trabalhos, entre teses e dissertações. Iniciamos o levantamento de dados, (que vamos analisar neste capítulo) entre os anos de 2016 a 2017. Apesar de ser um exaustivo trabalho, nos evidenciou caminhos e rumos que as pesquisas na área de educação vêm tomando nos anos de 2013 a 2017 e nos apontou algumas das preocupações dos pesquisadores no que tange a educação e a juventude.

TIPO DE PUBLICAÇÃO	Contagem de Tipo de publicação
Dissertação	132
Tese	59
Total Geral	191

Tabela 5 - Teses e dissertações: descritor Juventude

O número de dissertações acerca da temática representa 69,1% dos estudos, e esse é um dado interessante para se refletir. Podemos apontar algumas respostas para isto, a primeira e talvez a mais coerente seja o fato de que o recorte temporal que fizemos é curto e que muitos dos pesquisadores de doutorado estão encaminhando o processo de qualificação de suas teses.

A segunda, tão coerente quanto a primeira, diz respeito à desvalorização da carreira científica no Brasil. Cada vez mais os alunos de pós-graduação precisam produzir números absurdos de artigos para que os programas não sejam rebaixados. Sem falar que muitos dos programas não possuem bolsas para todos os alunos, o que acaba sendo um empecilho para a continuidade das pesquisas.

Pensamos em ressaltar alguma perspectiva animadora para os novos pesquisadores que estão em processo de formação. Como se fosse possível apontar uma luz no fim do túnel após a divulgação de novos cortes na Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e no CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico⁹.

⁹ Para mais detalhes ver < http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/6299709> acesso em 11 de ago. 2018.

POLÍTICAS PÚBLICAS E JUVENTUDE: TESES E DISSERTAÇÕES

O gráfico abaixo realiza um mapeamento de quais são os temas mais estudados entre as pesquisas de teses e dissertações que englobam a juventude na área da educação. O maior número de trabalhos se dedica ao estudo de políticas públicas, totalizando 32 obras, entre 24 dissertações e 8 teses. Seguido pelo tema escola, que conta com 21 dissertações e 10 teses. Ligado aos estudos que se dedicam em compreender os jovens entrelaçados ao ensino médio, encontramos 15 dissertações e 4 teses.

No que se refere a temática trabalho, temos 11 dissertações e 2 teses que tratam disto, assim como a temática violência e movimentos sociais, em que há 9 dissertações e 4 teses e 10 dissertações e 3 teses, respectivamente. Relativo às práticas sociais, temos 7 dissertações e 5 teses, e posteriormente temos a temática tecnologia com 6 dissertações e 5 teses.

No que diz respeito às pesquisas voltadas para os jovens do ensino superior, foram apresentadas 3 dissertações e 7 teses¹⁰. Os estudos pautados em gênero e sexualidade totalizam 9 publicações, em que 6 são trabalhos de mestrado e 3 de doutorado. Assim como os trabalhos voltados para a cultura, que no total são 9, entre 8 dissertações e uma tese.

Foram encontradas 5 obras que se dedicam exclusivamente a estudos teóricos de obras filosóficas/sociológicas no que abrange a juventude, sendo quatro dissertações e uma tese. Os trabalhos voltados para o estudo de jovens e esportes somam 3 dissertações.

¹⁰ Isto é um fato interessante. Dentro do levantamento, em qualquer das outras temáticas a categoria de dissertações sempre aparece em maior número do que as de teses, exceto quando se trata de ensino superior. Esta foi a única temática em que o número de doutorados supera o número de mestrados.

As “lanterninhas”, isto é, os temas menos pesquisados são os relativos ao ensino técnico, onde, assim como nos estudos da educação não formal, são uma tese e uma dissertação. A respeito da pesquisa sobre religião, temos uma única tese.

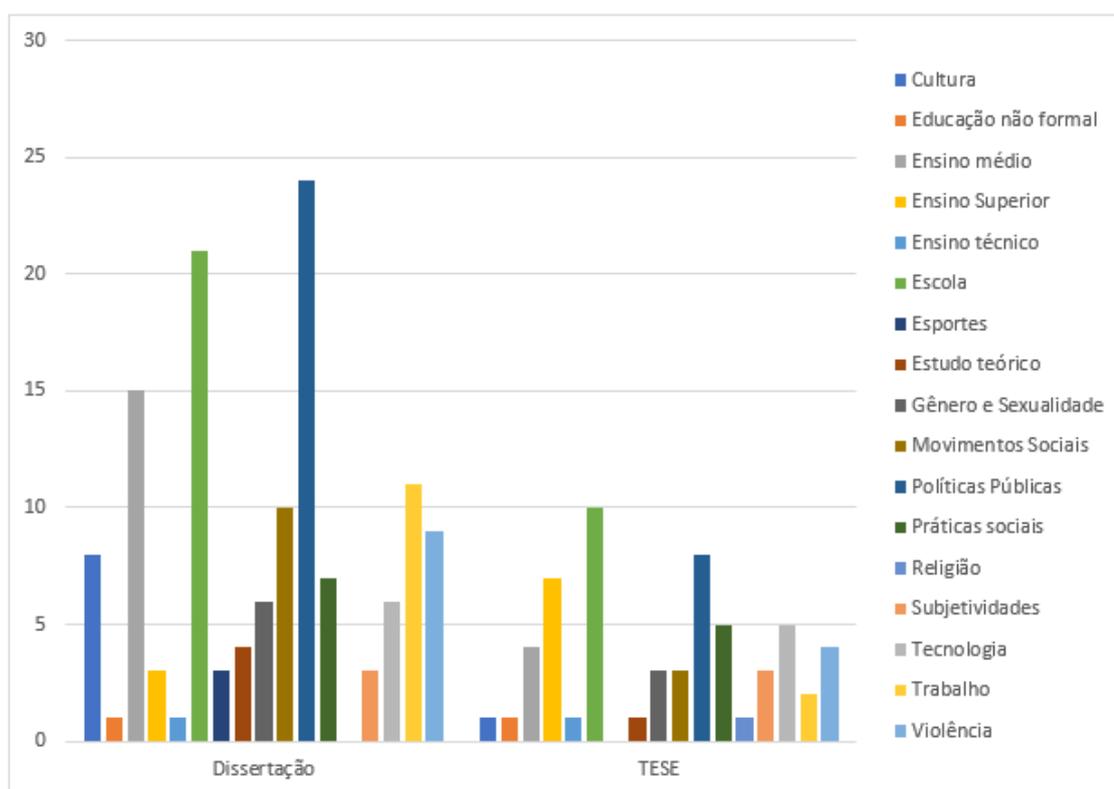


Figura 1 - Temas levantados no descritor Juventude

A quantidade de trabalhos voltados para a análise de políticas públicas é, sem sombra de dúvidas, um ponto que merece destaque. Ainda dentro desta temática, foi notório e surpreendente o número de trabalhos voltados para o debate de políticas públicas voltadas para o mercado de trabalho para juventude.

Para evidenciar, abaixo inserimos um gráfico que nos mostra a distribuição dos subtemas dentro das políticas públicas.¹¹

¹¹ No que diz a respeito às políticas públicas voltadas para a juventude, vale a ênfase dos últimos governos petistas. Em que, além do Estatuto da Juventude, foram pensadas e aplicadas outras legislações referentes a esta camada populacional. Para um aprofundamento maior, verificar Guia da Juventude disponível em < <http://bibjuventude.ibict.br/jspui/bitstream/192/117/1/guiajuventude1.pdf>> acesso 13 ago. 2018. O artigo de Marilza Nayara Soares Nobre e Tiago Gomes de Sousa, realiza uma discussão mais aprofundada. Disponível em < http://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2018/05/6_Socializando20181.pdf> acesso em 13 ago. 2018.

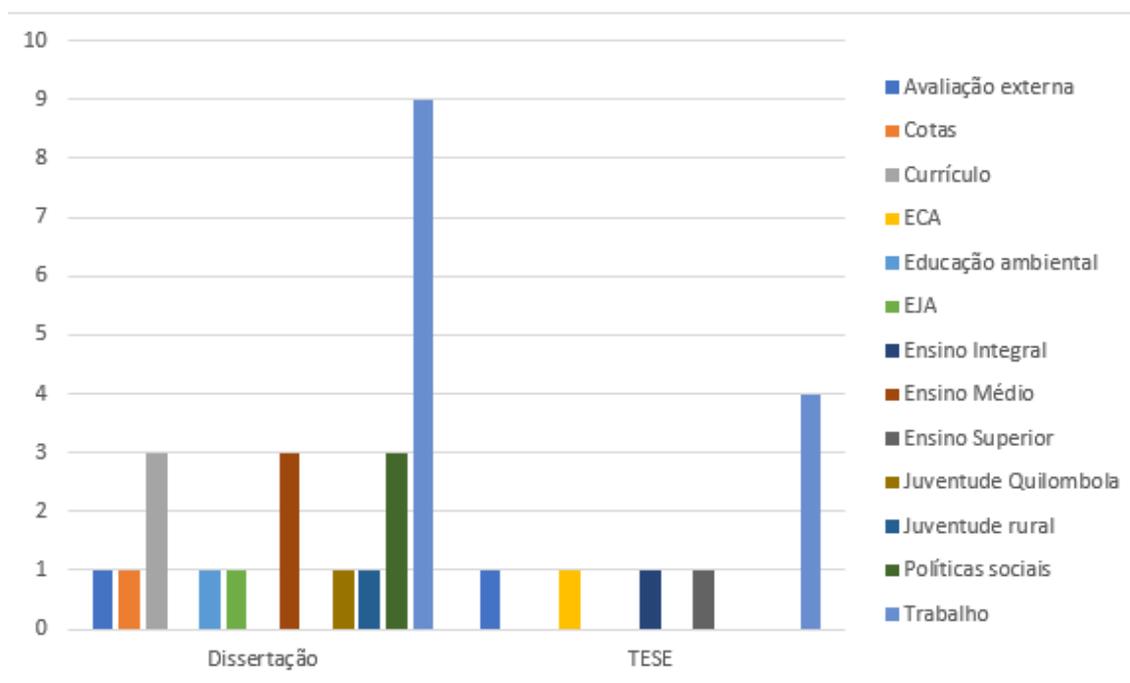


Figura 2 - Temas relacionados ao descritor Juventude. Distribuição de subtemas dentro da temática políticas públicas.

A temática trabalho alcançou um total de 13 obras preocupadas em realizar pesquisas acerca desse tema, sendo 9 dissertações e 4 teses. Seguida pelas pesquisas ligadas a currículo, ensino médio e políticas sociais, em que cada uma delas possuem 3 dissertações.

No que concerne à avaliação externa, temos uma dissertação e uma tese. Relacionada aos estudos sobre Cotas Raciais e aplicação da Lei nº 12.711/2012 temos uma dissertação, igualmente aos estudos sobre educação ambiental, Ensino de Jovens e Adultos, Juventude Quilombola e Juventude Rural. Foram encontradas uma tese em relação ao ensino superior, ao ensino integral e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Após o levantamento de temas e subtemas da temática de políticas públicas, correlacionamos as instituições de ensino responsáveis pelas produções, tanto das teses, quanto das dissertações. Ao realizar este movimento, pretendemos salientar em quais espaços e regiões tem se preocupado em compreender a magnitude da temática.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Dissertação	Tese	Total Geral
Fundação Universidade Federal Do Piauí	1		1
Universidade Da Região De Joinville	2		2
Universidade De Brasília	1		1
Universidade De São Paulo	2	1	3
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	4		4

Universidade Do Vale Do Itajaí		1	1
Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos		1	1
Universidade Estadual De Campinas		3	3
Universidade Estadual De Maringá	1		1
Universidade Estadual Do Centro-Oeste	1		1
Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná	1		1
Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia	1		1
Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho	4		4
Universidade Federal De Mato Grosso	1		1
Universidade Federal Do Amazonas	1	1	2
Universidade Federal Do Maranhão	1		1
Universidade Federal Do Pará	1		1
Universidade Federal Do Rio De Janeiro	1	1	2
Universidade Tuiuti Do Paraná	1		1
Total Geral	24	8	32

Tabela 6 - Produção por universidade em Políticas Públicas: descritor juventude

Em questões numéricas, ignorando o tipo de publicação, é notório que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade Estadual Paulista De Mesquita Filho possuem o maior número de produções acerca do assunto, totalizando quatro dissertações por cada instituição. Por outro lado, vemos que a Universidade Estadual de Campinas disputa a segunda colocação com a Universidade de São Paulo, ambas possuem 3 trabalhos que se debruçam acerca do tema, tendo a UNICAMP três teses e a USP duas dissertações e uma tese.

De forma geral, vemos que a Universidade da Região de Joinville fica pouco atrás, com duas dissertações, a Universidade Federal do Amazonas possui uma tese e uma dissertação acerca do assunto, igualmente como a Universidade Federal Do Rio De Janeiro. As outras universidades, sendo as Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade federal do Maranhão, Universidade Federal Do Pará, possuem uma dissertação no que diz respeito ao tema Juventude, exceto a Universidade Do Vale Do Itajaí e a Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos que possuem uma tese cada.

SOBRE AS PRODUÇÕES: POLÍTICAS PÚBLICAS

Temos os mesmos números de teses e dissertações preocupadas em discutir avaliação externa. A dissertação, de autoria de Luiz Eduardo Espindola de Souza (2016) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tem por objetivo realizar uma reflexão sobre a temática racial nos textos do Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM. A tese de Ana Paula Batalha Ramos Soares (2014) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, também é focada na discussão do ENEM, todavia, a autora se preocupa em discutir tal avaliação externa como forma de criar parâmetros

acerca da qualidade da educação básica e também pensar políticas avaliativas a partir do ENEM.

Sobre cotas raciais encontramos apenas uma dissertação, que se propõe a discutir a implementação da Lei 12.711/12 e suas significações para alunos e gestores do Colégio Pedro II, de autoria de Verônica de Souza Silva (2015) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Nos trabalhos relacionados a estudos no âmbito do currículo escolar, apresentam-se três dissertações. Felipe Rodrigues da Silva (2015) da Universidade da Região de Joinville – SC, realiza sua dissertação com o objetivo de investigar as políticas curriculares do Ensino de História dos anos iniciais e fundamentais da Rede Municipal de Joinville/SC. Thais Godoi de Souza (2013) da Universidade Estadual de Maringá - PR, por outro lado, realiza uma investigação sobre as práticas curriculares do Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura Para a Paz, assim como Maria da Cruz Soares da Cunha Laurentino (2013) da Fundação Universidade Federal do Piauí – PI que também se propõe a analisar práticas curriculares para a paz. Apesar das semelhanças do tema, Laurentino (2013) possui um outro objeto de análise, que é o Programa Escola Aberta.

A temática trabalho foi a que mais apareceu, se destacando pela quantidade de teses e dissertações preocupadas em analisar a relação juventude e trabalho, principalmente o Programa Nacional de Inclusão de Jovens.

Foram levantados oito trabalhos acerca do ProJovem, que é referente ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens que foi criado pelo Governo Federal afim ampliar o atendimento aos jovens excluídos do sistema escolar e da formação profissional. Em sua maioria, as pesquisas seguem a tendência de analisar os bônus e ônus da aplicação do programa em seus respectivos municípios. Uma outra parcela observa a evasão do programa, as trajetórias profissionais dos egressos e as possibilidades de permanência oferecidas.

Fábio Pereira Nunes (2015), da Universidade Estadual de Campinas, em sua tese se dedica ao estudo do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem) e busca entender como se mantém financeiramente o principal Programa Nacional para a juventude. Por outro lado, a dissertação de Talita de Jesus da Silva Martins (2013), da Universidade Federal do Maranhão, foca na compreensão da evasão do ProJovem por parte dos participantes, verificando as principais dificuldades encontradas pelos jovens. Com a mesma preocupação de entender e investigar as capacidades de permanência e/ou evasão, há a dissertação de Felipe Lopes da

Cunha Alves (2014) da Universidade Federal Do Rio De Janeiro que acompanha os principais fatores para a continuação e permanência dos jovens no programa e quais são os principais impedimentos, e há também a dissertação da Valeria Marcondes Brasil (2014) da Universidade Tuiuti do Paraná que observa as tendências positivas do programa e suas fragilidades.

Ainda sobre a temática dos estudos voltados para o ProJovem, temos a dissertação de Antonia Marcia Mereles Ramos (2014) da Universidade Federal do Pará que se dedica aos estudos dos egressos do programa, a entrada dos mesmos no mercado de trabalho e se as metas programadas de estudos se mantêm após o término do curso.

Flavia Cristina Batista Caires (2015) da Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, em sua dissertação analisa a compreensão de como se deu o processo de construção do programa no município de Vitória da Conquista - BA. Assim como a tese de Dilmar Kistemacher (2015), ligado à Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos, que analisa os sentidos e significados do ProJovem no município de São Leopoldo – RS, compreendendo a relação que os participantes tiveram com o programa e como foram suas trajetórias profissionais após saírem do mesmo. Swamy de Paula Lima Soares (2013) da Universidade De São Paulo, segue na mesma direção em sua tese, ele avalia os efeitos do ProJovem no município de João Pessoa – PB, tentando traçar e compreender as repercussões do programa na vida dos jovens. Da mesma universidade citada acima, temos a autora Gisele Cristina Gentilini Vinha (2014) que em sua dissertação faz uma pesquisa que vai para além dos processos de implementação do programa em Ribeirão Preto – SP, como também se propõe a observar e compreender as relações estabelecidas entre os jovens e a proposta educativa.

Outros trabalhos, como a dissertação da Joselaine Andreia de Godoy (2014) da Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, averigua a relação de trabalho e educação dentro das políticas públicas brasileiras e as tensões externas para o debate público acerca disto. Em uma direção semelhante e da mesma universidade, temos a dissertação de Marcela Soares Polato Pares (2014), que analisa políticas públicas criadas por um município no interior do Estado de São Paulo para a entrada e preparação de jovens no mercado de trabalho. Seguindo tal tendência, há a tese de Raquel Honorato da Silva (2015) da Universidade Estadual de Campinas, a qual busca investigar e compreender a implementação das políticas públicas municipais para a juventude na cidade de Campinas – SP.

Por fim, Jaqueline Puquevis de Souza (2014) da Universidade Estadual Do Centro-Oeste, tem por objetivo apurar as relações entre o Estado e o empresariado na Lei de

Aprendizagem Nº10.097/2000¹², em que a autora observa a inserção no mercado de trabalho pelos jovens a partir de tal legislação.

Nos estudos voltados para o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, encontramos uma tese que propõe a análise e compreensão da proteção integral juntamente com a intersectorialidade do sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, de autoria de Maria Isabel Monfredini (2013) da Universidade Estadual de Campinas - SP.

Em relação à obra voltada para a discussão da educação ambiental, o autor Kleiton Bueno Bezerra Da Silva (2014) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho em Rio Claro – SP, em sua dissertação, objetiva a verificação do processo da definição de uma agenda governamental juntamente com o Programa de Juventude e Meio Ambiente (PJMA).

A dissertação de Suellen Gonçalves Paixão da Silva (2017), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, se propõe olhar o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, a partir de documentos oficiais e entrevistas com professores que trabalham na unidade de ensino pesquisada.

Em relação aos estudos voltados para o ensino médio foram levantadas três dissertações. Andreia Cristina Attanazio Silva (2013), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, se preocupou em analisar a implementação de uma plataforma de ensino, enquanto Eliene de Jesus Figueiredo Souto Meyer, da Universidade da Região de Joinville (2014), analisou os discursos sobre juventude nas políticas públicas curriculares para o ensino médio – MEC e a implementação pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. Graziela Jacynto Lara (2013) da Universidade de Brasília – DF, buscou resgatar a identidade do ensino médio por meio de documentos oficiais, entre os anos de 1927 até a criação do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI).

Mara Regina Zluhan (2016), da Universidade do Vale do Itajaí – SC, se debruça, em sua tese, sobre as investigações acerca dos favorecimentos e dificuldades na transição do ensino médio para o ensino superior. A autora analisa como isto é pensado na criação de políticas públicas para tal demanda.

¹² Legislação referente ao exercício do trabalho para jovens a partir de 16 anos. Para maiores informações acerca da lei, acessar < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm> acesso em 30 jun. de 2018.

A autora Zizele Ferreira dos Santos (2016) em sua dissertação, ligada a Universidade Federal de Mato Grosso – MT, trata das políticas públicas voltadas para as Juventudes no Quilombo Morrinho em Poconé/MT. Sua investigação se concentra em analisar a implementação de políticas públicas e seus desdobramentos nos cotidianos para os jovens remanescentes de quilombos.

A dissertação de Fabiana Sinhoratti (2015), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, discute a continuação da formação de alunos egressos em comunidades rurais. Seu foco é entender como a experiência educativa oferecida pelas instituições escolares se dá nessa parcela da população e como as mudanças políticas afetam essa camada.

Para a discussão de ensino integral, encontramos a tese de Paulo Aparecido Dias da Silva da Universidade Federal do Amazonas – AM. O autor analisa o programa Mais Educação em Rondônia, e se a proposta do programa pode ser considerada um avanço para a educação integral ou não. Buscando, assim, compreender se a proposta é apenas uma falácia para a implementação do ensino integral ou uma política de ampliação da jornada escolar para fins de manutenção de uma sociedade capitalista.

Na temática de políticas sociais, temos três dissertações, uma da autoria de Michele Cristina Pedroso (2014) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita em Rio Claro - SP, onde há a investigação dos programas sociais desenvolvidos para jovens da periferia urbana, para analisar as concepções nas quais os programas foram criados e se esses atendem ou não seus objetivos.

A outra tese foi realizada por Maria Goreth da Silva Vasconcelos (2015) ligada a Universidade Federal do Amazonas – AM, em que o objetivo principal é caracterizar a Política de Acolhimento em um município específico em Manaus. A autora, também, aponta para o atendimento educativo junto às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Por fim, Aline Silva de Andrade (2014) da Universidade de São Paulo – SP se dedica, em sua dissertação, à investigação do programa Jovens Urbanos e compreender, a partir dele, as atuais implicações que cercam as juventudes, cidades e políticas sociais.

Ao olhar com cautela e cuidado para cada trabalho que levantamos, percebemos nuances comuns, isto é, foi notório que mesmo inseridos na temática de políticas públicas e cada qual

com seu objeto de pesquisa, o que há em comum com os trabalhos, é o fato de possuírem um elemento comum que é a análise das implementações das políticas públicas¹³.

Por um lado, este fenômeno que ocorre nos mostra que há uma certa preocupação das Universidades com as aplicações das políticas, demonstrando um certo nível de diálogo entre as instituições e a sociedade civil. Para nós, isso evidencia que a teoria de que as pesquisas da área da educação não saem dos muros universitários cai, em partes, por terra. Pois realça que as pesquisas estão aflitas em compreender as políticas públicas.

VIOLÊNCIA E JUVENTUDE: TESES E DISSERTAÇÕES

No levantamento de dados, os subtemas relacionados ao tema da violência e que apareceram com maior frequência foram trabalhos que se dedicam aos estudos direcionados ao bullying, violência sexual, socioeducação, violência escolar e violência contra a mulher.

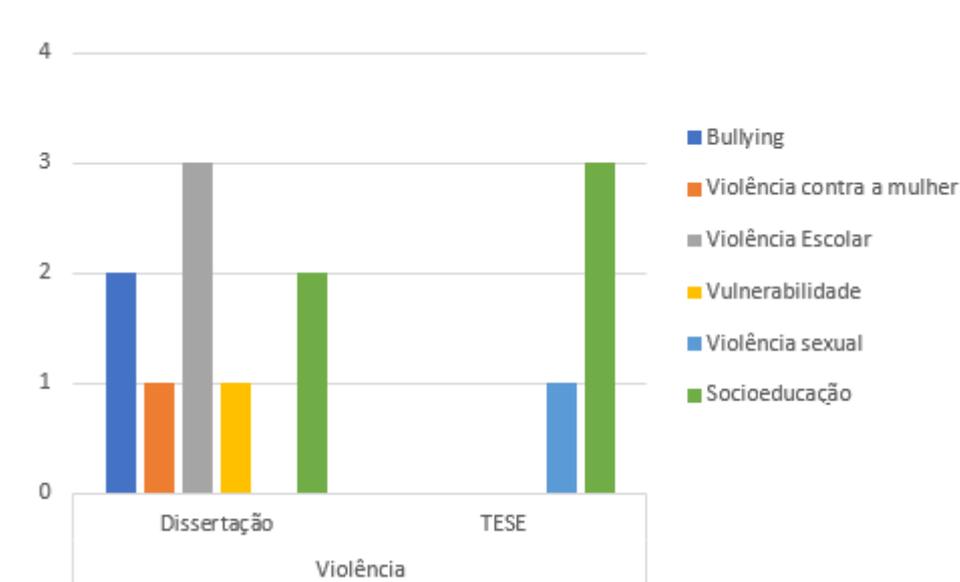


Figura 3 - Teses e dissertações sobre a temática violência: descritor Juventude

O gráfico acima nos mostra a quantidade de tipo de trabalho (tese ou dissertação) relacionado a cada grupo de estudo. Ao lado esquerdo do gráfico, estão as dissertações que compõem o levantamento, totalizando 8 produções. No lado direito temos os levantamentos das teses, que no total são 4 obras.

¹³ É necessário apontar um fator significativo. Notamos que as únicas universidades que se debruçam sobre a temática racial, dentro das políticas públicas, são do Rio de Janeiro.

Abaixo temos uma tabela que evidencia onde (em qual Universidade) as pesquisas acerca da temática violência têm sido produzidas aos longos destes quatros anos.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Dissertação	Tese	Total Geral
Centro Universitário La Salle	1		1
Universidade De Brasília	1		1
Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos	1	1	2
Universidade Estadual De Campinas	1		1
Universidade Estadual De Maringá	1		1
Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho	2		2
Universidade Federal De Rondônia	1		1
Universidade Federal De Santa Catarina		1	1
Universidade Federal De São Carlos		1	1
Universidade Federal Do Maranhão	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul		1	1
Total Geral	9	4	13

Tabela 7 - Produção de pesquisas sobre violência por Universidade

A Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP e a Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos lideram o ranking, possuindo duas dissertações e uma tese e uma dissertação, respectivamente, no que diz a respeito às pesquisas sobre violência. Centro Universitário La Salle, uma instituição privada, possui uma dissertação, assim como a Universidade Estadual De Campinas, Universidade Estadual De Maringá, Universidade Federal De Rondônia e a Universidade Federal Do Maranhão. Com uma tese, temos a Universidade Federal De Santa Catarina, Universidade Federal De São Carlos e a Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul.

SOBRE AS PRODUÇÕES: VIOLÊNCIA

Nas discussões acerca de bullying, temos duas dissertações que se deleitam com a temática. A primeira, de Tania Lucia Nunes do Nascimento (2013), da Universidade de Brasília - DF, se propõe investigar a percepção do bullying no ensino médio. E nesse trabalho a autora se baseou na percepção de cento e quarenta e dois jovens matriculados em uma escola pública do Distrito Federal. A partir disso, propôs reflexões e reavaliações para possibilidades de mediações no combate de tal prática. A outra, da autora Grazielli Fernandes (2016) do Centro Universitário La Salle (instituição privada), discute a violência doméstica e o bullying. A autora, a partir de entrevistas e vivências, investigou a percepção de adolescentes de uma escola

municipal do Rio Grande do Sul sobre violência doméstica e as possíveis relações entre tais fenômenos.

No levantamento de dados, temos uma dissertação que entrelaça a violência contra a mulher com a juventude e escola. A autora, Paula Pulgrossi Ferreira (2016) da Universidade Estadual de Campinas – SP, confere como as diversas formas de violência contra as mulheres perpassa a vida dos/as estudantes do ensino médio. Ela destaca a urgência para a discussão sobre gênero e violência e para a reflexão da condição de ser mulher na sociedade brasileira.

No que se refere à discussão sobre violência escolar, foram levantados três trabalhos que se empenham em compreender as faces da violência que percorrem os corredores, as salas e todos os outros espaços escolares.

A dissertação de Larissa Pinho de Alencar Lima (2015), da Universidade Federal de Rondônia – RO, apresenta um olhar inovador nas pesquisas de educação que estudam violência escolar. A autora se preocupa em verificar o reflexo da violência escolar no âmbito judiciário. E essa pesquisa baseou-se em entrevistas estruturadas com advogados/as, equipe escolar e também alunos, além de estar ancorada juntamente com a 1º Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Porto Velho – RO.

Com os olhos atentos às narrativas de violência nos espaços escolares, temos a dissertação de Adrielle Gonçalves da Silva (2015), da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho em Rio Claro – SP, cujo objetivo principal é a verificação de quais violências as/os professores/as sofreram no trajeto de suas histórias pessoais, isto é, na família, na escola e entre outros espaços - e como isto se reproduz (ou não) em seus estudantes.

Cecilia Ordonez (2015) segue na direção para a análise das construções dos discursos que circulam a violência escolar, especificamente um estudo de caso na rede pública de ensino em São Luís – MA. A autora realiza um levantamento histórico na educação brasileira para a identificação de propostas dos intelectuais da educação do exterior (principalmente do continente europeu e dos Estados Unidos).

Sobre a vulnerabilidade social, há a dissertação de Gilmar Staub (2013) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos em São Leopoldo – RS. Staub (2013) se dedica a investigação da construção de projetos de vida de três jovens frequentadores da Fundação Diocesana O Pão dos Pobres de Santo Antônio, na cidade de Porto Alegre – RS. Pela narrativa dos três jovens, o

autor analisa o processo de formação para a construção dos projetos pessoais e as formas emancipatórias de tais jovens.

Encontramos apenas uma única tese, realizada na Universidade Federal de São Carlos, que analisa a violência sexual, mais especificamente, o estudo das crianças e adolescentes que são forçados à prostituição. A autora Ana Maria Ricci Molina (2014), a partir deste problema social, se debruça sobre as análises das ações governamentais. Isso é feito a partir da leitura de prontuários relativos à exploração sexual – que se encontram no Conselho Tutelar para o combate da violação do direito de integridade física, psicológica e emocional de crianças e adolescentes.

Acerca da temática socioeducação, a quantidade de trabalhos é de maior destaque. Foram levantadas três teses e duas dissertações que tratam o tema. Vale destacar que as três teses são do sul do país, de diferentes cidades e universidades (públicas e privadas), porém é interessante pensar que a produção de teses acerca desta temática, neste momento, está centralizada em uma região.

Janilson Pinheiro Barbosa (2013), da Universidade do Vale do Rio Dos Sinos em São Leopoldo – RS, em sua tese, ocupa-se em analisar as medidas socioeducativas no processo de internação de jovens privados de liberdade. O autor trabalha com elementos da justiça restaurativa e da educação libertadora. Sua pesquisa se dá a partir da observação participante, análise de documentos e entrevistas.

A dissertação de Elizabeth Soares Pinheiro (2015) percorre um caminho parecido, na perspectiva de pensar em compreender os espaços que esses jovens ocupam e como tais espaços educam. O trabalho está vinculado a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho em Presidente Prudente – SP. A autora, através da pesquisa de campo com nove adolescentes em medida socioeducativa de regime semiaberto, desenha como os adolescentes compreendem o espaço escolar.

A dissertação de Maria Nilvane Zanella (2013), da Universidade Estadual de Maringá – PR, por outro lado, nos mostra como Organismos Internacionais influenciam diretamente os espaços de socioeducação dedicados para tais jovens. O trabalho diz respeito à influência da Organização das Nações Unidas – ONU sobre políticas de socioeducação no Brasil e quais são as perspectivas da mesma em relação à aplicação de tais práticas. Um destaque importante desta pesquisa é o fato de que a autora conclui que o entendimento de menor de idade é válido tanto

para os que cumprem medidas socioassistenciais como para os que cumprem medidas socioeducativas

Ailon do Vale Simão (2014), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em sua tese, tem por objetivo descrever e analisar as trajetórias pessoais de jovens providos de liberdade, especificamente pelos casos de tráfico de drogas ilícitas e outros crimes associados, na cidade de Cáceres – MT. Para iniciar a pesquisa, o autor observou o cotidiano das instituições em que os jovens estavam, realizando entrevistas com os familiares, com os detentos, promotores de justiça, juízes, advogados, defensores públicos, policiais, carcerários, psicólogos, educadores, diretores da prisão e do centro socioeducativo.

Na mesma linha, porém com o recorte de gênero mais explícito, a tese de Pollyana dos Santos (2014), da Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis – SC ruma sobre os sentidos das experiências escolares vividas por mulheres em situação de privação de liberdade. Através de documentos, observações participantes, aplicação de questionários e entrevistas, a autora esculpe os sentidos e relações que a escola teve na vida dessas mulheres. E, além disso, compreender como, dentro do espaço prisional, são possíveis novas descobertas e relações de sentidos entre as narrativas femininas presentes nesse contexto.

Nos trabalhos ligados a temática da violência, foi notório uma dispersão maior de análises, e percebemos que há poucos trabalhos que dialogam entre si. O principal elo entre eles é olhar as narrativas históricas dos jovens.

Nas pesquisas referentes ao bullying, percebemos que, enquanto uma toma o caminho de propor mediações a respeito, a outra investiga as ligações que fenômenos distintos podem ter (bullying e violência doméstica). Esta segunda tem um direcionamento parecido com o trabalho que investiga violências contra as mulheres, pois, além do objeto gênero em destaque, é notório que ambas se preocupam em pensar o cotidiano dos jovens.

Sobre as pesquisas na área da educação, sob a ótica da juventude e da violência, constata-se que há uma abrangência maior, se comparado as políticas públicas. Por exemplo, quando há a discussão sobre bullying, temos trabalhos que pensam mediações e trabalhos que pensam recortes de gênero. Apesar de que os recortes de gênero só aparecem em três subtemas, sendo o bullying, violência contra a mulher e uma dissertação que discute a situação das mulheres em situação de privação de liberdade.

No que tange a violência escolar, temos destaque para o trabalho que discute a repercussão no âmbito judiciário e outro que verifica propostas para o combate à violência. Temos um trabalho que analisa a trajetória dos professores em relação a violência; seja na escola, família ou relações sociais.

Sobre violência sexual, verificamos que existe apenas um único trabalho sobre esse tema. E esse trabalho discute a questão da coerção de crianças e adolescentes à prostituição e se dedica, também, as análises de ações governamentais para o combate da mesma. O que também ocorre com as produções sobre socioeducação, sendo a análise das práticas educativas, das medidas aplicadas e dos discursos internacionais o fio condutor de todos os trabalhos.

DESCRITOR JUVENIL: PESQUISAS LEVANTADAS EM RELAÇÃO A TEMÁTICA POLÍTICAS PÚBLICAS E A VIOLÊNCIA

Ao utilizar o descritor Juvenil para o levantamento de dados, os resultados obtidos foram bem menores do que quando utilizamos o descritor Juventude. Um dos fatores que nos faz crer que isto ocorra é o fato das ciências humanas (mais especificamente a área de nossa pesquisa, a educação) se atentarem ao uso habitual do conceito Juventude.

TIPO DE PUBLICAÇÃO	Contagem de Tipo de publicação
Dissertação	31
Tese	8
Total Geral	39

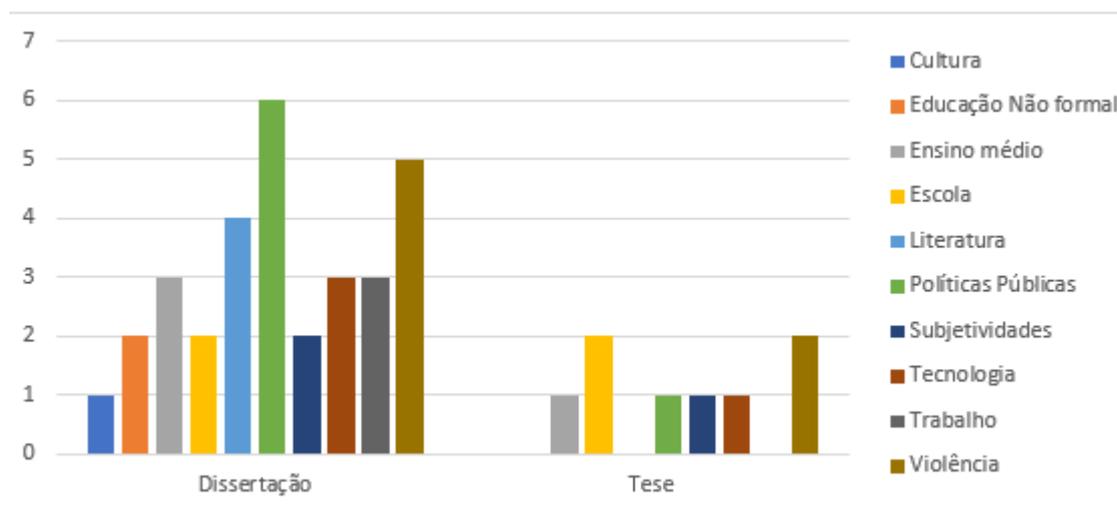
Tabela 8 - Teses e dissertações: Descritor Juvenil

Novamente o número de dissertações é superior ao número de teses, representando 79,4% das produções que englobam as pesquisas na educação acerca do conceito juvenil. As colocações que realizamos no início da discussão sobre o descritor juventude são válidas e cabíveis neste contexto.

O gráfico abaixo nos mostra que, ao se utilizar outro descritor para o levantamento de dados, obtivemos um empate entre as pesquisas voltadas para a violência e para as políticas públicas. Ambas totalizam sete pesquisas. Na temática da violência, temos cinco dissertações e duas teses, e sobre as políticas públicas temos seis dissertações e uma tese.

Figura 4 - Temas levantados no descritor Juvenil

Em seguida, como temática mais pesquisada temos a Literatura, sendo 4 dissertações que abarcam o tema. Totalizando um número de pesquisas iguais ao ensino médio e a escola, sendo 3 dissertações e 1 tese, 2 dissertações e 2 teses, respectivamente.



No que abrange os estudos dedicados a subjetividades dos jovens, encontramos 2 dissertações e uma tese, totalizando 3 trabalhos. A quantidade de 3, diz respeito também às pesquisas voltadas para tecnologia e para o trabalho, ambas com tal número de dissertações. Acerca da educação não formal encontramos duas dissertações. Por fim, uma única dissertação foi encontrada sobre cultura.

POLÍTICAS PÚBLICAS E JUVENIS: TESES E DISSERTAÇÕES

Abaixo há um gráfico que mostra a distribuição dos subtemas dentro das políticas públicas:

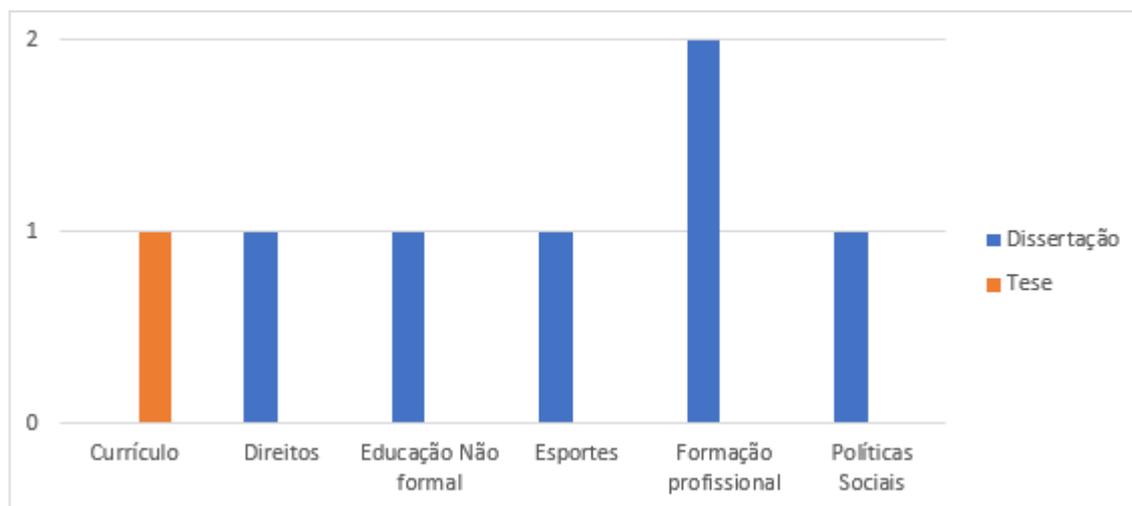


Figura 5 - Subtemas de pesquisa dentro da temática políticas públicas; descritor Juvenil

Como já afirmamos anteriormente, o número de trabalhos levantados quando utilizamos o descritor Juvenil é surpreendentemente menor. Apesar de ser um dos temas mais recorrentes, políticas públicas totaliza apenas uma tese, que é voltada aos estudos sobre currículo. E temos também seis dissertações, sendo uma que trata dos direitos de crianças e adolescentes, uma de educação não formal, uma relacionada a esportes e outra de políticas sociais. Os estudos voltados para a formação profissional totalizam duas dissertações.

Assim como no descritor anterior, em que correlacionamos as instituições de ensino responsáveis pelas teses e dissertações, seguimos o mesmo movimento afim de evidenciar as produções por universidades. Nesse levantamento foi possível apontar as instituições de ensino que produziram acerca da temática políticas públicas.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Dissertação	Tese	Total Geral
Fundação Universidade Federal do Piauí	2		2
Universidade Cidade De São Paulo	1		1
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro		1	1
Universidade Federal Do Rio Grande	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	2		2
Total Geral	6	1	7

Tabela 9- Produção por universidade na temática políticas públicas: descritor juvenil

A Fundação Universidade Federal do Piauí, juntamente com a Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, possuem duas dissertações que discorrem acerca do tema. Temos apenas uma única tese que foi encontrada com o descritor juvenil, e é da Universidade Do Estado do Rio de Janeiro. A Universidade Cidade De São Paulo (instituição privada) e a Universidade Federal Do Rio Grande, possuem ambas uma dissertação que abrange a temática.

Ao usar o termo juvenil e olhar com cautela acerca da temática de políticas públicas, evidenciou-se que as pesquisas mudaram de direcionamentos, isto é, na categoria Juventude as pesquisas que mais se destacaram foram as obras relacionadas ao estudo de trabalho. Ao contrário do que ocorre no uso do termo juvenil. Por exemplo, temos obras preocupadas em analisar políticas sociais para a juventude, políticas públicas para esportes e também para a área de educação não formal.

Quando pensamos na categoria relacionada à formação profissional, que por consequência nos levar a refletir sobre trabalho, vemos que as discussões se focam na formação profissional dos jovens, sendo o tema que mais se destaca, com duas dissertações. Temos uma tese voltada para a pesquisa sobre as estratégias de implementação de currículo a partir da ótica das relações raciais e de gênero.

SOBRE AS PRODUÇÕES: POLÍTICAS PÚBLICAS

A autora Luciana Francisca de Oliveira (2015), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS, em sua dissertação, segue a linha da compreensão das políticas sociais entrelaçadas com a concepção de trabalho infanto-juvenil e escolarização. Para isso, ela se propôs a investigar beneficiárias do Programa Bolsa Família, além de observar a questão do trabalho infanto-juvenil e mapear a falta de frequência escolar pelos filhos das beneficiárias.

Lilian Garcia Demes (2013), da Fundação Universidade Federal do Piauí – PI, investiga a percepção de adolescentes sobre seus próprios direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Com o grupo focal de alunos oriundos de um curso técnico, a autora, por meio de entrevistas, realiza um mapeamento da compreensão dos jovens acerca dos seus direitos.

Sobre a formação profissional, temos duas dissertações. Carina Pfaffenseller (2013), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, investiga a inserção dos jovens no mundo do trabalho amparados pela Lei da Aprendizagem (Lei 10.097/2000). Tendo em vista quais as relações de aprendizagem que são oriundas dos serviços prestados pelos jovens. Trilhando um caminho similar, Jefferson Riule (2016) da Universidade Cidade de São Paulo – SP, investiga as narrativas dos alunos e dos docentes em um programa de aprendizagem do Senac SP, afim

de compreender os encontros e desencontros que o curso de formação possui com a cultura escolar.

Na temática relacionada a esportes e políticas públicas temos a dissertação de Pedro Bershc da Cruz (2016), ligado à Universidade Federal do Rio Grande – RS. Nesse trabalho, o autor analisa a ideia de futebol enquanto salvação (da criminalidade) e também enquanto ascensão social e econômica para jovens oriundos das classes sociais menos favorecidas. Ele afirma que tal associação é propagada com frequência nos discursos de governantes do município do Rio Grande – RS nas políticas sociais esportivas e de lazer para as comunidades carentes.

Nos estudos voltados para a Educação Não Formal, temos a autora Maria do Socorro Pereira da Silva (2014) ligada à Fundação Universidade Federal do Piauí – PI, que em sua dissertação realiza um estudo acerca das ações educativas do Movimento pela Paz na Periferia e seus impactos na implementação de políticas públicas voltadas para a promoção de paz em uma região periférica do município de Teresina – PI.

Dentro das discussões acerca de currículo, temos a tese de Cláudia Regina Ribeiro Pinheiro das Chargas (2013), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que se preocupa em relacionar a aplicação da Lei nº 10.639/3 com as histórias pessoais e artefatos culturais, problematizando também o que é selecionado na parte do conteúdo para ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Percebemos, ao utilizar o descritor juvenil, no que diz respeito as pesquisas acerca das políticas públicas, que ocorre um movimento semelhante ao descritor juventude, isto é, a análise de políticas públicas. Há dois destaques importantes: levantamos um trabalho preocupado em investigar a percepção de alunos de um ensino técnico sobre o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente; e além da análise, Chargas (2013) é a autora do único trabalho que se preocupa em monitorar a aplicação da lei, verificando se realmente está acontecendo e como está sendo aplicada.

VIOLÊNCIA E JUVENIL: TESES E DISSERTAÇÕES

Em relação ao levantamento de dados que diz a respeito da temática violência, no descritor juvenil, os trabalhos que se destacam são estudos voltados à socioeducação, violações de direitos, violência escolar e violência sexual.

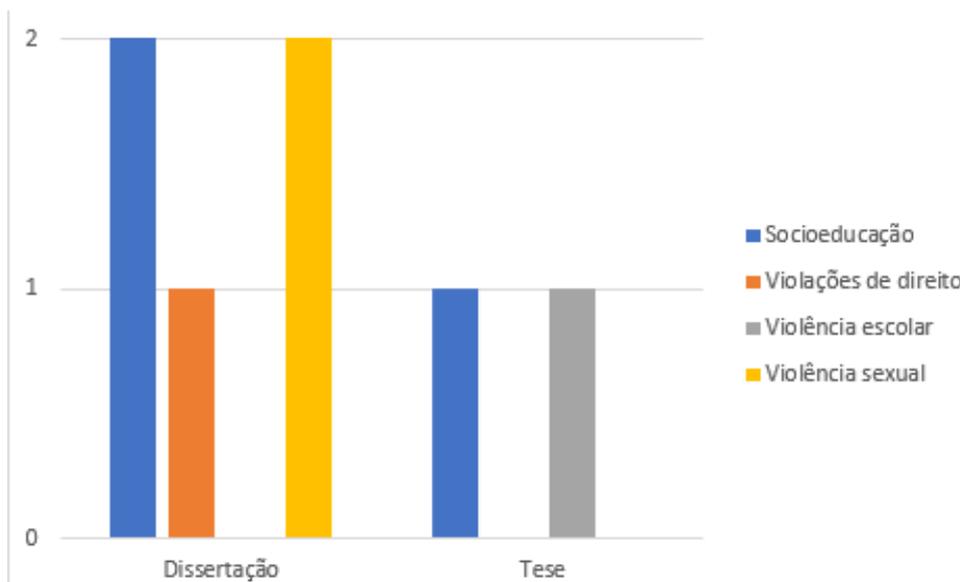


Figura 6 - Subtemas dentro da temática da violência: descritor Juvenil

O gráfico coloca em evidência que o assunto mais pesquisado é a socioeducação, sendo duas dissertações e uma tese relacionadas ao tema. Há uma tese que apura sobre violência escolar, uma dissertação sobre violações de direitos e duas dissertações sobre violência sexual.

Assim como no descritor anterior, em que correlacionamos as instituições de ensino responsáveis pelas teses e dissertações, seguimos o mesmo movimento a fim de evidenciar as produções por universidades, e no levantamento foi possível apontar as instituições de ensino que produziram acerca da temática políticas públicas.

Após correlacionar as instituições de ensino, juntamente com o tipo de produção e quantidade, obtivemos a tabela abaixo:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Dissertação	Tese	Total Geral
Universidade Do Sul De Santa Catarina	1		1
Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho	1		1
Universidade Federal de Santa Maria		1	1
Universidade Federal Do Amazonas	1		1
Universidade Federal Do Pará	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	1		1
Universidade Tuiuti do Paraná		1	1
Total Geral	5	2	7

Tabela 10 - Produção por Universidade do tema violência: descritor Juvenil

Neste caso, notamos que todas as universidades possuem apenas uma produção sobre o tema. A Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Tuiuti do Paraná são as únicas

que produziram teses sobre a temática. As outras Universidades, sendo a Universidade Do Sul De Santa Catarina, Universidade Federal Do Amazonas, Universidade Federal do Pará e a Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, são as responsáveis pelas dissertações que vamos analisar nas próximas páginas.

SOBRE AS PRODUÇÕES: VIOLÊNCIA

Os estudos voltados para a socioeducação são pautados em analisar as práticas pedagógicas para os ditos jovens delinquentes. Esta é uma característica comum, tanto na tese, quanto nas duas dissertações que encontramos¹⁴. Vale destacar que a tese e uma das dissertações são do Sul do país, porém, de estados diferentes.

A dissertação de Otoniel Rodrigues Silva (2014), da Universidade do Sul de Santa Catarina – SC, promove uma análise de práticas pedagógicas que perpassaram um centro de escolarização e profissionalização de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em São José – SC. Pelo fato do Centro Educacional Regional São Lucas ter sido demolido em 2011, impossibilitando o pesquisador de realizar uma etnografia, Silva (2014) opta em analisar fontes documentais produzidas pela Secretária de Segurança Pública de Santa Catarina, jornais e fotografias. O autor salienta práticas punitivas para “educar” e, por causa disto, o Centro precisou ser desativado.

Marcia Regina Mocelin (2014), da Universidade de Tuiuti do Paraná em Curitiba – PR, em sua tese analisa como as políticas públicas regem as instituições/ centros de socioeducação no Paraná. Verificando o que está na lei e as realidades educacionais da instituição, isto é, quais as formações que tais centros oferecem para a reinserção dos jovens em conflito com a lei para a sociedade. A autora afirma que os centros não atendem à realidade concreta e que a socioeducação, por si só, não garante a integração do jovem na sociedade.

Foi encontrada uma dissertação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que estuda as violações de direitos de crianças, adolescentes e da família. A autora Priscila Guadalupe dos Santos Guterres (2013) se debruça nos estudos acerca das invisibilidades das redes de atendimento à infância, à adolescência e a à família, em que, através das categorias de

¹⁴ Importante destacar que uma das dissertações que foram encontradas é da Elizabeth Soares Pinheiro (2015), que já foi inserida anteriormente, pois, no levantamento de dados com o descritor *Juventude*, ela foi citada. Por tal motivo, optamos em não falar sobre novamente.

historicidade e contradição, verifica como o Conselho Tutelar garante (ou não) a proteção de direitos.

No que diz respeito à violência escolar, encontramos a tese de Eliane Juraski Camillo (2015) da Universidade Federal de Santa Maria – RS. A autora estabelece a relação entre a violência escolar e modo de educar capitalista e, a partir disto, analisa como isso é notado pelos jovens. Por fim, oferece algumas estratégias para minimizar as violências nos espaços escolares.

No que tange a discussão em torno da violência sexual, foram encontradas duas dissertações. A primeira, ligada a Universidade Federal do Amazonas – AM, de autoria de Maria Lenice Costa Procopio (2013), tem por objetivo compreender, além do significado de violência sexual, estratégias de prevenção contra este tipo de violação. A pesquisa de campo ocorreu em uma escola-abrigo em Manaus. O destaque deste trabalho se dá pelo fato de que para as adolescentes a violência está profundamente inserida no cotidiano, seja nos espaços privados, seja em espaços públicos. Deste modo, o trabalho evidencia que a violência sexual não só marca um período ou uma parte da vida destas jovens, mas, consequentemente, deixa resquícios em todas suas trajetórias.

A dissertação de Cleumir Pereira Leal (2016) da Universidade Federal do Pará – PA, analisa táticas e estratégias para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, realizadas por uma escola municipal em São Raimundo das Mangabeiras – MA. O autor procura compreender como a escola forma educadores para o combate de tal violência.

No levantamento de dados com o descritor juvenil, percebemos ligações maiores entre os trabalhos. Notamos que há, além da análise das práticas pedagógicas, uma verificação das políticas públicas tanto no que diz respeito a socioeducação, como à proteção de direitos. Existe a discussão acerca de que o modo de educar influencia as práticas da violência escolar. E, também, no estudo voltado para a violência sexual há a discussão de criação de métodos de prevenir tal violência.

ESTUDOS REFERENTES À VIOLÊNCIA: AVANÇOS, PERMANÊNCIAS E REPETIÇÕES.

De maneira geral, podemos afirmar que os trabalhos, em sua grande parte, discorrem como princípio gerador as trajetórias pessoais e individuais dos jovens para pensarem a questão

da violência, correlacionando políticas públicas e as práticas pedagógicas nas intuições de socioeducação e/ou escolar.

No que diz a respeito dos estudos voltados para jovens em conflitos com a lei, Sposito (2009) aponta que a maior parte dos trabalhos levantados sobre violência possui a tendência de analisar e entender “[...] como e porque são produzidos os adolescentes infratores, ou seja, uma discussão que privilegia o tema da violência” (p.131).

Para legitimar tal fundamento, os pesquisadores verificam não só as trajetórias dos jovens, mas observam o entorno deles; a família, as instituições de ensino, grupos sociais e classes sociais. Poucos trabalhos realizam um recorte de gênero, apesar de que grande parte das produções sejam feitas por mulheres. O mesmo ocorre com a temática racial, que muitas vezes está implícita nas produções, mas poucos pesquisadores recorrem a ela e a afirmam como recorte de suas pesquisas. Em evidência, as produções apontam que a questão é de natureza política, especificamente as políticas neoliberais que atingem cada vez mais a juventude.

Muito dos pesquisadores estão envolvidos afetivamente e politicamente com suas pesquisas e com seus pesquisados, por isto, tencionam a apontar respostas e alternativas para as problemáticas que encontram. Um indicativo que não é novidade, pois Sposito (2009) já chamava a atenção para este fato (p.160).

CONCLUSÃO

Após um longo trabalho de levantamentos e sistematizações das produções discentes na pós-graduação, é interessante pensar que mesmo com as diversas dificuldades em se realizar pesquisas científicas no Brasil, cada vez mais as instituições de ensino superior se preocupam com a temática da juventude. Vale destacar que nos últimos anos os números de universidades públicas aumentaram¹⁵, logo, o número de estudantes também e, por consequência, as pesquisas se fomentaram¹⁶.

É importante evidenciar e retomar algumas considerações sobre as produções. Por exemplo, o fato de que há um maior número de pesquisas que envolvem juventude e políticas

¹⁵ O texto do autor Naomar de Almeida Filho intitulado “Educação Superior em Lula x FHC: a prova dos números”, ilustra muito bem o crescimento do ensino superior no Brasil nas últimas décadas. <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Educacao/Educacao-superior-em-Lula-x-FHC-a-prova-dos-numeros/13/16291>> acesso em 14 ago. 2018.

¹⁶ Encontramos algumas pesquisas produzidas em universidades particulares, mas, basicamente, a produção científica sobre a temática está estritamente ligada a instituições públicas de ensino superior.

públicas e juventude e violências, especificamente nas temáticas de trabalho e socioeducação, respectivamente. Tais amostragens nos permitem realizar alguns apontamentos.

O primeiro, e talvez mais importante, é o recorte de classe. Sabemos que a necessidade de trabalho e de medidas socioeducativas está vinculada à questão de classe e raça. Há apenas um trabalho que se dedica aos estudos de jovens da classe média¹⁷ (CUBA, 2013). Há poucos trabalhos preocupados em pensar produções culturais realizadas pelos jovens, assim como há escassas pesquisas voltadas para esportes, gênero, sexualidade e religião.

De certa forma, estas duas temáticas mais recorrentes evidenciam o fato de que há um recorte de idade bem específico. Parecendo ignorar as lutas políticas que foram travadas para a validação da Lei nº12.852¹⁸, em que jovens são aqueles considerados entre 15 e 29 anos de idade. Desta forma, há uma validação maior do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente em contraposição do Estatuto da Juventude.

Outro ponto é o fato de que tais pesquisas possuem como semelhança a avaliação e verificação, ora de aplicação de políticas públicas, ora de espaços de ensino. Por um lado, é um saldo positivo, pois nos mostra que as universidades tendem a acompanhar o caminhar das necessidades da sociedade civil. Porém, isso também evidencia certas fragilidades, por conta de alguns problemas dos processos metodológicos utilizados¹⁹. Esses problemas se caracterizam por dificuldades em se criar métodos mais definidos, estabelecer recortes temporais e apresentar sustentações teóricas.

¹⁷ A dissertação intitulada Significados e sentidos da escola para jovens estudantes das classes médias, da autora Rosana da Silva Cuba, ligada a Universidade de São Paulo.

¹⁸ Legislação referente a Estatuto da Juventude. Para maiores informações, verificar <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm> acesso em 14 ago. 2018.

¹⁹ Sposito (2009) já evidenciava que isso ocorria nas pesquisas sobre adolescentes em processos de exclusão social.

ANEXOS

ANEXO I – PRODUÇÃO POR UNIVERSIDADE – TEMA – DESCRITOR: JUVENTUDE

Contagem de Tema	Rótulos de Coluna		
TIPO DE PUBLICAÇÃO	Dissertação	Tese	Total Geral
Cultura	8	1	9
Fundação Universidade Federal Do Piauí	1		1
Universidade De Brasília	2		2
Universidade De São Paulo	1		1
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	2		2
Universidade Do Rio Grande Do Sul	1		1
Universidade Federal De Santa Maria	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul		1	1
Educação não formal	1	1	2
Universidade Federal De São Carlos	1	1	2
Ensino médio	15	4	19
Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul	1		1
Universidade De Brasília		1	1
Universidade De Caxias Do Sul	2		2
Universidade Do Estado De Mato Grosso	1		1
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	1	1	2
Universidade Federal De Mato Grosso	1		1
Universidade Federal De Ouro Preto	1		1
Universidade Federal De Pernambuco	1		1
Universidade Federal De Santa Catarina	1		1
Universidade Federal De Santa Maria	2	1	3
Universidade Federal De São Carlos	1		1
Universidade Federal De São Paulo	1		1
Universidade Federal Do Espírito Santo		1	1
Universidade Federal Do Pará	1		1
Universidade Regional De Blumenau	1		1
Ensino Superior	3	7	10
Universidade De Brasília		1	1
Universidade De São Paulo		1	1
Universidade Do Vale Do Itajaí	1	1	2
Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos		1	1
Universidade Estadual Paulista De Mesquita Filho	1	1	2
Universidade Federal De Uberlândia		1	1
Universidade Federal Do Rio De Janeiro	1	1	2

Ensino técnico	1	1	2
Fundação Universidade Federal Do Piauí	1		1
Universidade Federal De São Carlos		1	1
Escola	21	10	31
Universidade Comunitária Da Região De Chapecó	1		1
Universidade De Brasília	1	3	4
Universidade De São Paulo	2		2
Universidade Do Estado De Mato Grosso	1		1
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	6	1	7
Universidade Do Extremo Sul Catarinense	1		1
Universidade Do Sul De Santa Catarina	1		1
Universidade Estadual De Campinas		1	1
Universidade Estadual Paulista De Mesquita Filho	1		1
Universidade Federal De Mato Grosso	1		1
Universidade Federal De Ouro Preto	1		1
Universidade Federal De São Carlos	1	2	3
Universidade Federal Do Pará	1	3	4
Universidade Federal Do Rio De Janeiro	1		1
Universidade São Francisco	1		1
Universidade Federal Do Espírito Santo	1		1
Esportes	3		3
Universidade Do Estado De Santa Catarina	1		1
Universidade Federal De Santa Catarina	2		2
Estudo teórico	4	1	5
Universidade De São Paulo	2		2
Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho		1	1
Universidade Federal De Santa Catarina	1		1
Universidade Federal De São Carlos	1		1
Gênero e Sexualidade	6	3	9
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	4	1	5
Universidade Federal De São Carlos	1		1
Universidade Federal Do Pará		1	1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	1	1	2
Movimentos Sociais	10	3	13
Universidade De Brasília	1		1
Universidade De São Paulo	1		1
Universidade Do Estado De Mato Grosso	1		1
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro		1	1
Universidade Federal De Mato Grosso	1	1	2
Universidade Federal De São Carlos	3	1	4
Universidade Federal Do Pará	2		2
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	1		1

Políticas Públicas	24	8	32
Fundação Universidade Federal Do Piauí	1		1
Universidade Da Região De Joinville	2		2
Universidade De Brasília	1		1
Universidade De São Paulo	2	1	3
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	4		4
Universidade Do Vale Do Itajaí		1	1
Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos		1	1
Universidade Estadual De Campinas		3	3
Universidade Estadual De Maringá	1		1
Universidade Estadual Do Centro-Oeste	1		1
Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná	1		1
Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia	1		1
Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho	4		2
Universidade Federal De Mato Grosso	1		1
Universidade Federal Do Amazonas	1	1	2
Universidade Federal Do Maranhão	1		1
Universidade Federal Do Pará	1		1
Universidade Federal Do Rio De Janeiro	1	1	2
Universidade Tuiuti Do Paraná	1		1
Práticas sociais	7	5	12
Centro Universitário La Salle	1		1
Universidade De São Paulo	1	3	4
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro		1	1
Universidade Do Extremo Sul Catarinense	1		1
Universidade Estadual De Campinas	1		1
Universidade Federal De Santa Catarina	1		1
Universidade Federal Do Amazonas	1		1
Universidade Federal Do Pará	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul		1	1
Religião		1	1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul		1	1
Subjetividades	3	3	6
Centro Universitário La Salle	1		1
Universidade De São Paulo		1	1
Universidade Federal De Pelotas		1	1
Universidade Federal De São Carlos	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	1	1	2
Tecnologia	6	5	11
Centro Universitário La Salle	1		1
Universidade De São Paulo	1		1
Universidade Do Estado De Santa Catarina	1		1

Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	2	2	4
Universidade Federal De Uberlândia	1	1	2
Universidade Federal Do Espirito Santo		1	1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte		1	1
Trabalho	11	2	13
Universidade Comunitária Da Região De Chapecó	1		1
Universidade De Brasília	1		1
Universidade De Caxias Do Sul	1		1
Universidade Do Estado De Mato Grosso	1		1
Universidade Do Rio Grande Do Sul	1		1
Universidade Do Vale Do Itajaí	1		1
Universidade Federal De Santa Catarina	2	2	4
Universidade Federal De Santa Maria	1		1
Universidade Federal Do Pará	2		2
Violência	9	4	13
Centro Universitário La Salle	1		1
Universidade De Brasília	1		1
Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos	1	1	2
Universidade Estadual De Campinas	1		1
Universidade Estadual De Maringá	1		1
Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho	2		2
Universidade Federal De Rondônia	1		1
Universidade Federal De Santa Catarina		1	1
Universidade Federal De São Carlos		1	1
Universidade Federal Do Maranhão	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul		1	1
Total Geral	132	59	191

ANEXO I – PRODUÇÃO POR UNIVERSIDADE – TEMA – DESCRITOR: JUVENIL

Contagem de Tipo de publicação	Rótulos de Coluna		
TIPO DE PUBLICAÇÃO	Dissertação	Tese	Total Geral
Violência	5	2	7
Universidade Do Sul De Santa Catarina	1		1
Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho	1		1
Universidade Federal De Santa Maria		1	1
Universidade Federal Do Amazonas	1		1
Universidade Federal Do Pará	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	1		1
Universidade Tuiuti Do Paraná		1	1
Trabalho	5		5
Universidade Cidade De São Paulo	1		1
Universidade Estadual De Campinas	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	3		3
Tecnologia	3	1	4
Universidade Do Estado De Santa Catarina	1		1
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	1		1
Universidade Do Extremo Sul Catarinense	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul		1	1
Subjetividades	2	1	3
Centro Universitário La Salle	1		1
Universidade Federal De São Carlos	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul		1	1
Políticas Públicas	4	1	5
Fundação Universidade Federal Do Piauí	2		2
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro		1	1
Universidade Federal Do Rio Grande	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	1		1
Literatura	4		4
Universidade De São Paulo	1		1
Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho	1		1
Universidade Federal Do Espírito Santo	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande	1		1
Escola	2	2	4
Universidade Do Estado De Mato Grosso	1		1
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro		1	1
Universidade Federal Do Pará	1	1	2
Ensino Médio	3	1	4
Universidade Da Região De Joinville	1		1
Universidade Federal De Mato Grosso	1		1

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul		1	1
Educação Não Formal	2		2
Universidade De São Paulo	1		1
Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná	1		1
Cultura	1		1
Universidade De São Paulo	1		1
Total Geral	31	8	39

ANEXO 3 – TESES E DISSERTAÇÕES – TODAS UNIVERSIDADES, TEMÁTICAS, AUTORES E TÍTULOS – DESCRITOR: JUVENTUDE

Tipo De Publicação	Dissertação	Tese	Total Geral
Centro Universitário La Salle	4		4
Práticas Sociais	1		1
Elisabete De Freitas Teixeira	1		1
Do Ritual Ao Espetáculo: Ensaio Sobre Casamento, “Juventude” E Educação Do Olhar Na Cultura Da Imagem	1		1
Subjetividades	1		1
Elmer Erico Link	1		1
Espelhos Da Contemporaneidade E Valor Do Corpo Na Construção Da Subjetividade Juvenil	1		1
Tecnologia	1		1
Marilane Silva Lopes	1		1
Juventudes E Escola Na Cultura Contemporânea - Análise Do Discurso De Professores De Webblogs	1		1
Violência	1		1
Fundação Universidade Federal Do Piauí	3		3
Cultura	1		1
Maria Do Livramento Da Silva Machado	1		1
JOVENS BAILARINAS DE VAZANTINHA: Conceitos De Corpo Nos Entrelaces Afroancestrais Da Dança Na Educação.	1		1
Ensino Técnico	1		1
Cristianne Teixeira Carneiro	1		1
Sociopoetizando O Ser Jovem Nas Linhas Do Pensamento Dos Jovens Do Curso Técnico Em Enfermagem Do Colégio Técnico De Bom Jesus - PI	1		1
Políticas Públicas	1		1
Maria Da Cruz Soares Da Cunha Laurentino	1		1
As Ações Do Programa Escola Aberta, Escola Da Gente Como Prática De Cultura De Paz	1		1
Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul	1		1
Ensino Médio	1		1
Emerson Bianchini Estivalet	1		1
Currículo Integrado: Uma Reflexão Entre O Legal E O Real	1		1
Universidade Comunitária Da Região De Chapecó	2		2
Escola	1		1
Valdemir Antonio De Oliveira	1		1
A Escola É Onde Podemos Pensar O Que Realmente Queremos Para A Vida ...: Escolarização E Projetos De Vida No Horizonte Social De Jovens Kaingang	1		1
Trabalho	1		1
Cleudete Maria Amarin	1		1
O Currículo Por Competências: Limites E Possibilidades Da Inserção E Permanência De Jovens No Mundo Do Trabalho	1		1

Universidade Da Região De Joinville	2		2
Políticas Públicas	2		2
Eliene De Jesus Figueiredo Souto Meyer	1		1
Os Sentidos De Juventudes Nos Discursos Das Políticas Públicas Curriculares Para O Ensino Médio - MEC E Secretaria De Estado Da Educação De Santa Catarina	1		1
Felipe Rodrigues Da Silva	1		1
Políticas Curriculares Do Ensino De História: Os Jogos De Tempo E Sujeiro - A Experiência Da Rede Municipal De Ensino De Joinville - SC	1		1
Universidade De Brasília	7	5	12
Cultura	2		2
Rosana Alves De Oliveira	1		1
A Produção De Vídeo Por Celular E A Representação De Identidades Juvenis: Estudo Com Estudantes Participantes Do Projeto Telinha De Cinema	1		1
Wanessa Ferreira De Sousa	1		1
Manifestações Culturais: A Congada Como Espaço Educativos Dos Jovens De Pinhões - MG	1		1
Ensino Médio		1	1
Halline Mariana Santos Silva		1	1
Juventude E Debate Político No Processo De Reestruturação Do Ensino Médio Brasileiro		1	1
Ensino Superior		1	1
Silvia Helena Rodrigues		1	1
Jovens Oriundos De Países Africanos De Língua Portuguesa Na Universidade De Brasília: Experiências De Migração Internacional Estudantil		1	1
Escola	1	3	4
Catarina Malheiros Da Silva		1	1
Encontro De Tempos Na Escola: Um Estudo Sobre Gerações De Estudantes No Meio Rural Baiano		1	1
Denise Gisele De Britto Damasco		1	1
Contando Uma História: O Ensino Público De Línguas Estrangeiras A Partir Das Interpretações De Jovens E De Docentes Do Distrito Federal		1	1
Luciana Figueiredo Bomfim Lopes		1	1
Território Sem Descanso: O Desafio Da Construção De Uma Escola Indígena Para Os Guarani Mbyá De Yakã Porã No Contexto Do Labirinto De Imaginários De Um Processo De Licenciamento Ambiental		1	1
Samira Bandeira De Miranda Lima	1		1
Programa Mais Educação Nas Escolas Do Campo: Oportunidade De Aprofundamento Dos Princípios Da Educação Do Campo? - O Caso Do Colégio Estadual Vale Da Esperação, Formosa/ GO	1		1
Movimentos Sociais	1		1
Fernanda Rachid Machado	1		1
Quando As Bicletadas Invadem As Cidades: Encontros E Aprendizados	1		1
Políticas Públicas	1		1
Graziela Jacynto Lara	1		1
... A Gente Não Quer Só Comida... : Estudo Da Representação Dos Estudantes Sobre O Ensino Médio Inovador	1		1

Trabalho	1		1
Roberto Lima Sales	1		1
Remix Narrativo No PROEJA: Jovens Tecendo Sentidos Sobre Os Saberes Do Trabalho E Da Educação Com Os Fios Da Arte E Da Experiência	1		1
Violência	1		1
Universidade De Caxias Do Sul	3		3
Ensino Médio	2		2
Camila Siqueira Rodrigues	1		1
Tempos De Diálogo: O Olhar Dos Jovens Sobre Suas Experiências No Ensino Médio Integrado Do IFRS	1		1
Phelipe Rodrigues Marocco Dornelles	1		1
Jovens E Ensino Médio: Aspectos Históricos E Culturais Da Relação Pedagógica	1		1
Trabalho	1		1
Vanderlei Ricardo Guerra	1		1
O Princípio Educativo Do Trabalho E As Contribuições Da Escola Senai Nilo Peçanha Na Educação Profissional De Jovens De Caxias Do Sul (2000-2012)	1		1
Universidade De São Paulo	10	6	16
Cultura	1		1
Renata Camara Spinelli	1		1
Grupo Realidade Negra Do Quilombo Do Campinho Da Independência: O Rap Na Formação Da Juventude Negra	1		1
Ensino Superior		1	1
Felipe De Souza Tarabola		1	1
Aspirantes: Desafios De Estudantes Da USP Egressos De Escolas Públicas No Contexto Do Novo Tensionamento Político-Social Brasileiro		1	1
Escola	2		2
Fabio Monari Paiva	1		1
A Experiência De Egressos De Uma Escola Do Campo No Município De Araraquara - Sp Ribeirão Preto - Sp 2014	1		1
Rosana Da Silva Cuba	1		1
Significados E Sentidos Da Escola Para Jovens Estudantes Das Classes Médias	1		1
Estudo Teórico	2		2
Hanna Cebel Danza	1		1
Projetos De Vida E Educação Moral: Um Estudo Na Perspectiva Da Teria Dos Modelos Organizadores Do Pensamento	1		1
Priscyla Mamy Okuyama	1		1
Um Estado De Arte Sem Arte: Estratégias Para Acompanhamento De Crianças E Adolescentes'	1		1
Movimentos Sociais	1		1
Ricardo De Sequeira Lugo	1		1
Combatentes E Revolucionários: Processos De Socialização De Jovens Integrantes De Organizações Que Buscam A Preservação Ou A Subversão Da Ordem	1		1
Políticas Públicas	2	1	3

Aline Silva De Andrade	1		1
Jovens Urbanos: Estudo De Caso De Um Programa Social Para Jovens Moradores Da Metrópole Paulistana	1		1
Gisele Cristina Gentilini Vinha	1		1
“Nada Para Fazer”! Interesses, Processos Educativos E Suportes Presentes Nas Intera�es Dos Jovens Com O Projovem Adolescente Em Ribeirão Preto – SP. Ribeirão Preto – SP 2014	1		1
Swamy De Paula Lima Soares		1	1
Estado, Políticas Públicas E Juventude: Avalia�o De Efeitos De Um Programa Federal Na Esfera Local		1	1
Práticas Sociais	1	3	4
Flavia Alves De Sousa		1	1
Entre O "Movimento" E A "Calmaria": Os Ritmos Das Sociabilidades Dos Jovens Na Praia De Flecheiras		1	1
Juliana Franzi		1	1
Rela�es Afetivo-Amorosas Na Juventude: Uma Análise A Partir Da Teoria Dos Modelos Organizadores Do Pensamento		1	1
Thais Blasio Martins	1		1
Tempo Livre E Lazer: Usos E Opiniões Da Juventude Local Sobre Equipamentos Públicos Do Lajeado	1		1
Viviane Potenza Guimaraes Pinheiro		1	1
Integra�o E Regula�o De Valores E Sentimentos Nos Projetos De Vida De Jovens: Um Estudo Na Perspectiva Dos Modelos Organizadores Do Pensamento		1	1
Subjetividades		1	1
Fabiano Ramos Torres		1	1
Travessiais Do Beco: A Educa�o Pelas Quebradas		1	1
Tecnologia	1		1
Andre Toreli Salatino	1		1
Entre Laços E Redes De Sociabilidade. Sobre Jovens, Celulares E Escola Contemporânea	1		1
Universidade Do Estado De Mato Grosso	4		4
Ensino Médio	1		1
Maria De Lourdes Jorge De Sousa	1		1
Entre Cercas E Veredas: As Configura�es Do Ensino Médio Em Escolas Do Campo No Polo Do Cefapro De São Félix Do Araguaia- Mt	1		1
Escola	1		1
Flavia Lorena Brito	1		1
O Esvaziamento Do Campo E Da Escola Entre Os Jovens Camponeses: O Caso Da Comunidade Da Voadeira - Barra Do Garças/Mt	1		1
Movimentos Sociais	1		1
Edson Feliz Da Silva	1		1
Educa�o Do Campo: Processos De Forma�o Política Da Juventude Camponesa O Assentamento Roseli Nunes - Município De Mirassol D'Oeste MT	1		1
Trabalho	1		1
Eliel Regis De Lima	1		1

Projea Fic Pesca: A Experiência Da Formação Profissional Integrada Ao Ensino Fundamental Pela Ótica Dos Estudantes Pescadores E Demais Trabalhadores	1		1
Universidade Do Estado De Santa Catarina	2		2
Esportes	1		1
Thiago Perez Jorge	1		1
Em Busca Do Corpo Civilizado: O Futebol Como Arte De Governar Do Colégio Catarinense Em Florianópolis (1906-1918)	1		1
Tecnologia	1		1
Valcedi Reis	1		1
Jovens Professores Conectados: Desafios Da Docência Na Era Digital	1		1
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	19	7	26
Cultura	2		2
Carina Nascimento D Avila	1		1
Geração Tombamento E Seus Olhares Uma Pesquisa-Formação Com Fotografia Digital Na Ciberultura	1		1
Ivana De Souza Soares	1		1
Processos De Criação Em Artes Visuais: O Tempo Tecendo Encontros	1		1
Ensino Médio	1	1	2
Beatriz Fabiana Olarieta		1	1
Gestos De Escrita: Pesquisar A Partir De Uma Experiência De Filosofia Na Escola Rio De Janeiro 2014		1	1
Priscila Campos Ribeiro	1		1
Isto Não É Um Jovem! A Disputa Pela Identidade Juvenil No Currículo Do Ensino Médio Brasileiro	1		1
Escola	6	1	7
Carla Cunha Rodrigues	1		1
Significações Da Diferença Nos Discursos Do Ensino Contemporâneo De Artes Visuais	1		1
Edna Olimpia Da Cunha	1		1
Suspensões E Desvios Da Escrita: Travessias Da Filosofia Na Escola Pública	1		1
Fabiana Fernandes Ribeiro Martins	1		1
A Escola Entre A Instituição E A Forma: Um Estudo Para Pensar Uma Relação Paradoxal	1		1
Julia Ramires Kruger	1		1
O Saber Da Amizade: Entre Filosofia E Educação	1		1
Kelsiane Aparecida De Oliveira De Mattos Pereira	1		1
"De Matéria Ou De Convivência?" Narrativas Jovens De Favela Sobre A Escola	1		1
Pablo De Vargas Guimaraes		1	1
Pensamento Musical Na Escola Obrigatória: Do Ensino De Música Ao Devirmusicada Educação		1	1
Rafael Arosa De Mattos	1		1
De Mercator Ao Googlemaps: Mapas Colaborativos	1		1
Gênero E Sexualidade	4	1	5

Carla De Oliveira Romão	1		1
Identificações Do Feminino Em Materiais Didáticos Contemporâneos	1		1
Dilton Ribeiro Do Couto Junior		1	1
Marcas Da Abjeção Expressas Em Conversas Sobre Heteronormatividade Com Jovens No Facebook: Em Defesa De Uma Pedagogia Queer		1	1
Izabella Marques Correa	1		1
Gênero E Currículo: Um Movimento De (Des)Construção	1		1
Jose Salomão Maungue	1		1
Acesso E Permanência Da Rapariga No Ensino Técnico Profissional Em Moçambique: Caso Do Instituto Industrial De Maputo	1		1
Vanini Bernaedes Costa De Lima	1		1
"Mentir Pra Si Mesmo É Sempre A Pior Mentira": A Heteronormatividade Na Narrativa Da Trajetória Escolar De Mulheres Lésbicas E Bissexuais	1		1
Movimentos Sociais		1	1
Sarah Nery Siqueira Chaves		1	1
#Ocupa: Uma Experiência Educativa		1	1
Políticas Públicas	4		4
Andreia Cristina Attanzio Silva	1		1
A Implementação Da Educopédia No Ginásio Experimental Carioca: Estudo De Caso De Uma Proposta Da Secretaria Municipal De Educação Do Rio De Janeiro	1		1
Luiz Eduardo Espindola De Souza	1		1
Afirmações E Silenciamentos Sobre A Temática Racial No ENEM	1		1
Suellen Gonçalves Paixão Da Silva	1		1
O Lugar Do Proeja No IFBA - Campus Santo Amaro: Análise Da Percepção Docente	1		1
Veronica De Souza Silva	1		1
Jovens Negros No Colégio Pedro II: Ações Afirmativas E Identificação Racial	1		1
Práticas Sociais		1	1
Gustavo Rebello Coelho De Oliveira		1	1
Pixadores, Torcedores, Bate-Bolas E Funkeiros: Doses Do Enigma No Reino Da Humanidade Esclarecida		1	1
Tecnologia	2	2	4
Gilselene Garcia Guimaraes		1	1
A Dinâmica Cibercultural Na Ressignificação Do Conhecimento Geométrico: Uma Proposta Metodológica Para O Ensino De Geometria Espacial		1	1
Helenice Mirabelli Cassino Ferreira		1	1
Dinâmicas De Uma Juventude Conectada: A Mediação Dos Dispositivos Móveis Nos Processos De Aprender-Ensinar		1	1
Roberta De Jesus Fernandes Gonçalves	1		1
Juventudes E Experiências Estéticas: Modos De Dizer-Se Em Uma Escola De Arte E Tecnologia	1		1
Tiago Cabral Dardeau	1		1

Ensinar E Aprender Na Cultura Digital: Novos Caminhos De Produção De Sentidos Por Meio De Redes Sociais	1		1
Universidade Do Extremo Sul Catarinense	2		2
Escola	1		1
Carlos Maximiano De Laet Raimundo De Souza	1		1
O Papel Da Escola Na Visão Dos Estudantes Em Contexto De Vulnerabilidade Social	1		1
Práticas Sociais	1		1
Odecia Almeida De Souza	1		1
Espaço De Educação E Identidades: Festa Do Colono Em Maracajá (Sc), 1989-2015	1		1
Universidade Do Rio Grande Do Sul	2		2
Cultura	1		1
Patricia Machado Vieira	1		1
Psiu! Fermento! Pastoral De Juventude & Imprensa Estudantil Nos Anos 1980 A 1990	1		1
Trabalho	1		1
Leo Acir Torres Dos Santos	1		1
Perfil Dos Ingressantes Da Polícia Militar Do Estado Do Rio Grande Do Sul A Partir Da Coorte Juventude	1		1
Universidade Do Sul De Santa Catarina	1		1
Escola	1		1
Teresinha Baldo Volpato	1		1
Juventude Rural, Gênero E Educação: Reflexões Sobre Jovens Catarinenses E Seus Projetos De Futuro	1		1
Universidade Do Vale Do Itajaí	2	2	4
Ensino Superior	1	1	2
Alexandre Vanzuita		1	1
A Constituição De Identidade(S) Profissional(Is) De Formandos Em Educação Física		1	1
Gabriela Karina Maresch	1		1
As Percepções Dos Jovens Universitários Do Curso De Fisioterapia Sobre O Processo De Escolha E Inserção Profissional	1		1
Políticas Públicas		1	1
Mara Regina Zluhan		1	1
O Processo De Transição Do Ensino Médio Para O Ensino Superior E Seus Desdobramentos Nas Políticas Públicas Educacionais		1	1
Trabalho	1		1
Olavo Lorangeira Telles Da Silva	1		1
Juventude, Educação E Trabalho: Um Estudo Sobre A Juvenilização No Ceja De Brusque-Sc	1		1
Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos	1	3	4
Ensino Superior		1	1
Luciana Campos De Oliveira Dias		1	1
Trajetórias De Jovens Egressos Do Ensino Médio De Uma Escola Pública De Santa Maria E O Enem Como Ferramenta De Inserção Social		1	1
Políticas Públicas		1	1

Dilmar Kistemacher		1	1
Projovem Urbano De São Leopoldo/Rs: Sentidos E Significados Para A Juventude Leopoldense		1	1
Violência	1	1	2
Universidade Estadual De Campinas	2	4	6
Escola		1	1
Claudio Gomes Da Victoria		1	1
Comunidade, Escola E Juventude: Navegando Pela História Oral De Vida De Jovens De Uma Comunidade Ribeirinha No Amazonas		1	1
Políticas Públicas		3	3
Fabio Pereira Nunes		1	1
A Formulação Do Programa Nacional De Inclusão De Jovens (Projovem) Como Política Pública		1	1
Maria Isabel Monfredini		1	1
Proteção Integral E Garantia De Direitos Da Criança E Do Adolescente: Desafios À Intersetorialidade		1	1
Raquel Honorato Da Silva		1	1
O Ciclo Da Política Pública: Um Estudo Sobre A Implementação Da Política Para A Juventude Em Campinas		1	1
Práticas Sociais	1		1
Virgilio Paulo Da Silva Alves	1		1
Jovens Rurais Da Metrópole: Os Sentidos Atribuídos À Experiência Juvenil	1		1
Violência	1		1
Universidade Estadual De Maringá	2		2
Políticas Públicas	1		1
Thais Godoi De Souza	1		1
A POLÍTICA DO PROGRAMA ABRINDO ESPAÇOS – PAE: EDUCAÇÃO E CULTURA PARA A PAZ (2000 A 2010). EDUCAÇÃO PARA EMANCIPAÇÃO OU CONFORMAÇÃO?'	1		1
Violência	1		1
Universidade Estadual Do Centro-Oeste	1		1
Políticas Públicas	1		1
Jaqueline Puquevis De Souza	1		1
As Organizações Multilaterais, Estado E Empresariado Na Lei De Aprendizagem Nº10.097/2000: Ações E Contradições. Guarapuava 2014	1		1
Universidade Estadual Do Oeste Do Parana	1		1
Políticas Públicas	1		1
Fabiana Sinhoratti	1		1
As Casas Familiares Rurais E A Continuidade Do Processo Formativo Dos Alunos Egressos	1		1
Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia	1		1
Políticas Públicas	1		1
Flavia Cristina Batista Cairés	1		1
Política Pública De Juventude: Um Estudo Do Projovem Urbano No Município De Vitória Da Conquista (Ba)	1		1
Universidade Estadual Paulista	3		3

Escola	1		1
Sergio Augusto Gouveia Junior	1		1
Jovens Alunos E Suas Relações Com A Sala De Aula	1		1
Políticas Públicas	2		2
Kleitton Bueno Bezerra Da Silva	1		1
A Institucionalização Do Programa De Juventude E Meio Ambiente: Movimentações De Uma Política Na Agenda Governamenta	1		1
Michele Cristina Pedroso	1		1
Juventude E Políticas Públicas: Uma Análise Dos Programas Direcionados Aos Jovens Da Periferia Urbana	1		1
Universidade Estadual Paulista De Mesquita Filho	1	1	2
Ensino Superior	1	1	2
Robson Alex Ferreira		1	1
Trabalho Colaborativo Na Educação Física Escolar: Estratégias Para A Formação De Professores E Inclusão		1	1
Rodrigo Rodrigues Menegon	1		1
Culturas Juvenis E Jovens Do Ensino Superior: Em Busca De Caminhos Para A Formação Inicial E A Prática Educativa Na Educação Física	1		1
Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho	4	1	5
Estudo Teórico		1	1
Taluana Laiz Martins Torres		1	1
Educação Sexual Na Juventude E Direitos Reprodutivos: Uma Análise De Materiais Didáticos Audiovisuais		1	1
Políticas Públicas	2		2
Joselaine Andreia De Godoy	1		1
A Relação Educação E O Trabalho Na Legislação Educacional Brasileira: Política Pública, Contexto Econômico E Social	1		1
Marcela Soares Polato Paes	1		1
Educação E Preparação Para O Trabalho: Análise De Políticas Públicas Em Um Município Do Interior Do Estado De São Paulo	1		1
Violência	2		2
Universidade Federal De Mato Grosso	4	1	5
Ensino Médio	1		1
Marcia Cristina Rodrigues Da Silva Coffani	1		1
O Corpo No Cotidiano Da Educação Física Do Ensino Médio: Um Estudo Sobre Suas Práticas Pedagógico-Curriculares	1		1
Escola	1		1
Veronica Moreno Machado	1		1
Percepções Da Juventude Camponesa Sobre A Educação Do Campo Na Escola Estadual Do Assentamento Sadia/Vale Verde	1		1
Movimentos Sociais	1	1	2
Fernanda Domingos Da Silva	1		1
A Educação Ambiental Nos Movimentos Juvenis: Diálogos Com Líderes De Sete Grupos Em Mato Grosso	1		1
Simone Ribeiro Nolasco		1	1

O Fazer-Se Cidadão - O Jornalismo Estudantil Secundarista Nas Décadas De 20 E 30 No Liceu Cuiabano Em Mato Grosso		1	1
Políticas Públicas	1		1
Zizele Ferreira Dos Santos	1		1
Situações Juvenis: Juventudes E Políticas Públicas No Quilombo Morrinho Em Poconé/Mt	1		1
Universidade Federal De Ouro Preto	2		2
Ensino Médio	1		1
Elodia Honse Lebourg	1		1
Delicadas Travessias: Um Esud De Casos Sobre Jovens Em Transição Para O Ensino Médio No Interior Do Brasil	1		1
Escola	1		1
Lorene Dutra Moreira E Ferreira	1		1
Juvenilização Na Educação De Jovens E Adultos De Ouro Preto/MG : Trajetórias E Perspectivas Dos Estudantes Mais Jovens.	1		1
Universidade Federal De Pelotas		1	1
Subjetividades		1	1
Vera Lucia Gainssa Balinhas		1	1
Jovens E A Produção De Subjetividades: Vidas Na Festa, Vidas Na Escola		1	1
Universidade Federal De Pernambuco	1		1
Ensino Médio	1		1
Edima Veronica De Moraes Oliveira	1		1
UTILIZAÇÕES DAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO PELO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO: Uma Análise Do Programa De Educação Integral Caruaru	1		1
Universidade Federal De Rondônia	1		1
Violência	1		1
Universidade Federal De Santa Catarina	7	3	10
Ensino Médio	1		1
Gilberto Nogara Junior	1		1
O Programa Ensino Médio Inovador (Proemi) No Contexto Das Políticas Do Banco Mundial (Bm): Rumo A Formação De Trabalhadores De Novo Tipo?	1		1
Esportes	2		2
Daniel Machado Da Conceicao	1		1
O Estudante-Atleta: Desafios De Uma Conciliação	1		1
Lucas Barreto Klein	1		1
Profissionalização E Escolarização De Jovens Atletas De Futsal Em Santa Catarina	1		1
Estudo Teórico	1		1
Marcus Vinicius De Souza Nunes	1		1
A História E O Outro. Índícios Para Uma Teoria Da Formação	1		1
Práticas Sociais	1		1
Donizeti Jose De Lima	1		1
Vida Loka Também Ama: Juventudes, Mitos E Estilos De Vida	1		1

Trabalho	2	2	4
Aurea Demaria Silva		1	1
Mais Ou Menos Músicos: Juventude E Modos De Relação Com Música		1	1
Juliana Aparecida Cruz Martins		1	1
Ser Jovem Trabalhador: Entre A Conformação À Reprodução Metabólica Do Capital E Sua Superação		1	1
Leticia Viglietti Manrique	1		1
A Relação Entre Desenvolvimento Econômico E Formação Presente Nos Documentos Que Orientam O Trabalho Educativo Em Escolas De Ensino Médio Da Rede Estadual De Santa Catarina	1		1
Samira De Moraes Maia Vigano	1		1
Constituições Identitárias No Projovem Urbano De Santa Catarina: Um Olhar Na Docência	1		1
Violência		1	1
Universidade Federal De Santa Maria	4	1	5
Cultura	1		1
Fernanda Santana De Avila	1		1
No Fluxo Da Batida: A Cultura Juvenil Do Funk Circulando Em Uma Escola Pública De Santa Maria/Rs	1		1
Ensino Médio	2	1	3
Ethiana Sarachin Da Silva Ramos	1		1
As Relações Com O Saber/Aprender Dos Jovens Do Ensino Médio Em Situação De Abandono Escolar	1		1
Rebeca Ramos Paloma	1		1
O Ensino Médio Politécnico Noturno E Os Jovens Estudantes De Uma Escola Da Região Oeste De Santa Maria/Rs: Um Estudo De Caso	1		1
Vitor Schlickmann		1	1
Os Sentidos Da Experiência Escolar Para Jovens Do Ensino Médio: Um Estudo Em Três Escolas Na Cidade De Caxias Do Sul/Rs		1	1
Trabalho	1		1
Marli Da Silva	1		1
Interfaces Da Ética, Cidadania E Juventude(S): Narrativas De Professores E Jovens De Ensino Médio Da Rede Pública De Santa Maria/Rs	1		1
Universidade Federal De São Carlos	9	6	15
Educação Não Formal	1	1	2
Julio Cesar Francisco	1		1
Processos Educativos Não Escolares: Um Estudo Em Unidade De Internação No Estado Do Ceará	1		1
Paulo Henrique Leal		1	1
Processos Educativos Construídos Com Participantes Do Projeto Vivências: Em Atividades Diversificadas De Lazer		1	1
Ensino Médio	1		1
Camila Mantovani Dias	1		1
O Trabalho Como Princípio Educativo: Uma Análise Do Programa Ensino Médio Inovador (Proemi) Nas Escolas Públicas De Sorocaba - SP	1		1
Ensino Técnico		1	1

Marcelo De Amorim Pandolfi		1	1
Admirável Mundo Do Empreendedorismo”: Adoção Do Empreendedorismo Como Princípio Educativo No Curso Técnico Em Administração Do Instituto Federal Do Espírito Santo		1	1
Escola	1	2	3
Debora Monteiro Do Amaral		1	1
Mulheres Da Reforma Agrária Na Educação: Os Significados Em Ser Pedagoga Da Terra		1	1
Kergileda Ambrosio De Oliveira Mateus		1	1
Modos De Vida E Convívio Escolar: O Assentamento Rural Santa Helena - São Carlos - SP		1	1
Patricia De Paulo Antoneli	1		1
Os Inconvenientes Na Escola: Um Estudo Sobre A Medicalização De Crianças E Adolescentes	1		1
Estudo Teórico	1		1
Mariana Cunha Bhering	1		1
Juventude E Educação Escolar: Contribuições E Desafios Presentes Em Artigos Na Base Scielo Entre 2010 E 2014	1		1
Gênero E Sexualidade	1		1
Giselli De Oliveira Franca	1		1
Trajetórias Afetivas, Sexuais E Reprodutivas De Jovens Mulheres Em Vulnerabilidade Social: Experiências De Socialização	1		1
Movimentos Sociais	3	1	4
Ari Leme Pinheiro Junior	1		1
Narrativas De Protesto: A Copa Das Black Bloc	1		1
Denise Maria Reis		1	1
Políticas Públicas E Juventudes: A Participação Juvenil Para O Acesso Ao Fundo Público No Brasil		1	1
Matheus Boucault De Pasquali	1		1
Juventude E Participação: Os Sentidos Da Experiência Juvenil Em Duas Escolas Municipais De Campinas-SP	1		1
Rafael Vigentim	1		1
Experiências E Sentidos Da Participação Juvenil Na Contemporaneidade: Um Estudo Do Levante Popular Da Juventude Na Cidade De Sorocaba	1		1
Subjetividades	1		1
Silvana Faraco De Oliveira	1		1
Processos Educativos: Experiências De Famílias Em Fase De Remissão Do Câncer	1		1
Violência		1	1
Universidade Federal De São Paulo	1		1
Ensino Médio	1		1
Laercio Da Costa Carrer	1		1
Representações Sociais De Estudantes Do Ensino Médio Da Rede Pública E Particular Sobre A Escola	1		1
Universidade Federal De Uberlândia	1	2	3
Ensino Superior		1	1

Bento Souza Borges		1	1
Juventude, Trabalho E Educação Superior: A Geração Y Em Análise		1	1
Tecnologia	1	1	2
Bergston Luan Santos	1		1
Interpretando “Mundos”: Jogos Digitais & Aprendizagem Histórica	1		1
Jean Carlo Da Silva		1	1
PRODUÇÃO DE JOGOS DIGITAIS POR JOVENS: Uma Possibilidade De Interação Com A Matemática		1	1
Universidade Federal Do Amazonas	2	1	3
Políticas Públicas	1	1	2
Maria Goreth Da Silva Vasconcelos	1		1
POLÍTICAS PÚBLICAS E ATENDIMENTO EDUCACIONAL: O Papel Da Casa Mãe Margarida Junto A Crianças E Adolescentes Em Situação De Acolhimento E Vulnerabilidade Social Manaus	1		1
Paulo Aparecido Dias Da Silva		1	1
A Falácia Da Educação Integral Sob O Domínio Imperialista: Um Estudo Do Programa Mais Educação Em Rondônia		1	1
Práticas Sociais	1		1
Silvana Barbosa Pinto	1		1
A Juventude E As Interações Sociais: A Influência Do Grupo De Pares E A Constituição Da Identidade Dos Jovens	1		1
Universidade Federal Do Espírito Santo		1	1
Tecnologia		1	1
Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira		1	1
NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO: Os Discursos Verbo-Visuais E Mediações Do Blog Jovem Ceier – Ser Jovem, Ser Agricultor Sustentável Em Ação – Do Centro Estadual Integrado De Educação Rural (Ceier) De Vila Pavão – ES. VITÓRIA, ES		1	1
Universidade Federal Do Espírito Santo		1	1
Ensino Médio		1	1
Priscila De Souza Chiste		1	1
Educação Estética No Ensino Médio Integrado: Mediações Das Obras De Arte De Raphael Samú		1	1
Universidade Federal Do Maranhão	2		2
Políticas Públicas	1		1
Talita De Jesus Da Silva Martins	1		1
TRAJETÓRIAS DE ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS QUE ABANDONARAM O PROJOVEM: Por Que Não Prosseguiram O Caminho?	1		1
Violência	1		1
Universidade Federal Do Pará	8	4	12
Ensino Médio	1		1
João Marcelino Pantoja Rodrigues	1		1
No Espelho Do Rio O Que Reflete E O Que “Some”? O Sistema De Organização Modular De Ensino (Some) Na Ótica De Jovens Egressos No Município De Breves – Pará	1		1
Escola	1	3	4

Joana Darc De Vasconcelos Neves		1	1
Juventude E A Inclusão: Representações Sobre A Condição Juvenil No Campo		1	1
Nazare Serrat Diniz De Souza		1	1
Na Belém Ribeirinha, A Juventude E O Direito À Escolarização Com Formação Profissional: Análise Da Experiencia Da Casa Escola Da Pesca		1	1
Ricardo Augusto Gomes Pereira	1		1
Juventude Do Campo E Quilombola: Educação E Identidade Cultural Na Comunidade Quilombola De Itaboca – Inhangapi - Pa	1		1
Rosangela Maria De Nazare Barbosa E Silva		1	1
A Educação Básica No Estado Do Pará (1970-1985)		1	1
Gênero E Sexualidade		1	1
Vilma Nonato De Bricio		1	1
Práticas De Governamentalidade Da Sexualidade No Programa Vale Juventude		1	1
Movimentos Sociais	2		2
Larissa De Nazare Carvalho De Aviz	1		1
JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: Relações Entre Conhecimentos Escolares E Saberes Sociais Dos Jovens De Ensino Médio No Interior De Uma Escola De Assentamento/PA.	1		1
Marcelo Ricardo Dos Santos Silva	1		1
Pedagogia Do Movimento Estudantil: Representações Sociais De Jovens De Centros Acadêmicos De Enfermagem Sobre A Formação Política E As Implicações Na Sua Formação Acadêmica	1		1
Políticas Públicas	1		1
Antonia Marcia Mereles Ramos	1		1
Projovem Urbano Como Política Pública De Educação: Escolarização E Inserção Profissional Dos Egresos No Município De Imperatriz - MA	1		1
Práticas Sociais	1		1
Cristiane Rodrigues Silva	1		1
Entre Curimbós E Revoadas: A Dimensão Educativa De Práticas Culturais De Jovens Da Amazônia Paraense.	1		1
Trabalho	2		2
Adenil Alves Rodrigues	1		1
JUVENTUDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO: A Formação Da Identidade Pescadora Dos Jovens Da Colônia De Pescadores Artesanais Z- 16 De Cametá-Pa BELÉM-PARÁ	1		1
Michel De Vilhena Ferreira	1		1
PRÁTICAS CURRICULARES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE TÉCNICOS DA FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO ESTADO DO PARÁ (FASEPA): Um Diagnóstico Histórico-Genealógico (2011-2015)	1		1
Universidade Federal Do Rio De Janeiro	3	2	5
Ensino Superior	1	1	2
Maite Lopes De Almeida	1		1
Juventude, Pré - Vestibular Popular E Universidade	1		1
Patricia Elaine Pereira Dos Santos		1	1

Extensão, Conhecimento E Democratização Da Universidade Pública: Conexões Possíveis Nos Espaços – Tempos Do Currículo Acadêmico		1	1
Escola	1		1
Ethel Da Silveira Machado	1		1
A Direção Escolar E A Caderneta De Saúde Do Adolescente (CSA): Dificuldades E Resistências Da Implantação	1		1
Políticas Públicas	1	1	2
Ana Paula Batalha Ramos Soares		1	1
Conhecimento Escolar E Qualidade Da Educação Nas Políticas De Avaliação Da Educação Básica		1	1
Felipe Lopes Da Cunha Alves	1		1
“Juventude E Trajetórias Escolares: Condicionantes Da Evasão E Permanência No Projovem Urbano”	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte		1	1
Tecnologia		1	1
Zoraia Da Silva Assuncao		1	1
Metrópole Digital: O Jovem Aprendiz Na Educação Tecnológica		1	1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	3	6	9
Cultura		1	1
Cintia Ines Boll		1	1
A Enunciação Estética Juvenil Em Videos Escolares No Youtube		1	1
Gênero E Sexualidade	1	1	2
Elisa Riffel Pacheco	1		1
Entre A Beleza, O Luxo E O Glamour Das Passarelas. Meninas Fantásticas E O Sonho Do Universo Fashion: Vale Tudo Para Ser Uma Top Model?	1		1
Juliana Ribeiro De Vargas		1	1
O Que Ouço Me Conduz E Me Produz? A Constituição De Feminilidades De Jovens Contemporâneas No Espaço Escolar Da Periferia		1	1
Movimentos Sociais	1		1
Giovanni Biazetto Da Silva Previdi	1		1
Jovens E Política Na Imprensa Estudantil: O Periódico “O Julinho” (Porto Alegre/Rs 1960)	1		1
Práticas Sociais		1	1
Alexandre Toaldo Bello		1	1
Pecuáriado Amor : Relações Afetivo-Sexuais Das Jovens Em Uma Escola Da Periferia De Porto Alegre		1	1
Religião		1	1
Daniela Medeiros De Azevedo		1	1
A Marca Da Promessa: Culturas Juvenis Assembleianas		1	1
Subjetividades	1	1	2
Indira Carolina Granda Alviarez	1		1
O Que Pode A Potência Jovem?	1		1
Mauricio Perondi		1	1
“Narrativas De Jovens: Experiências De Participação Social E Sentidos Atribuídos Às Suas Vidas”		1	1

Violência		1	1
Universidade Regional De Blumenau	1		1
Ensino Médio	1		1
Rudimar Antonio Camargo Drey	1		1
Compreendido Por Alunas Egressas Do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio Do Sul/Sc	1		1
Universidade São Francisco	1		1
Escola	1		1
Simone Terezinha Ferrarezi	1		1
Conexões Possíveis Entre A Matemática Escolar E A Produção De Fotonovelas Com Jovens Estudantes	1		1
Universidade Tuiuti Do Paraná	1		1
Políticas Públicas	1		1
Valeria Marcondes Brasil	1		1
As Políticas Públicas Para O Jovem - O Projovem Como Política De Inclusão – Tendências E Fragilidades	1		1
Universidade Federal Do Espírito Santo	1		1
Escola	1		1
Eliane Saiter Zorzal	1		1
Uma Compreensão Sobre A Presença De Estudantes Jovens Na Eja Do Município De Vitória/Es	1		1
Total Geral	132	59	191

**ANEXO 4– TESES E DISSERTAÇÕES – TODAS UNIVERSIDADES,
TEMÁTICAS, AUTORES E TÍTULOS – DESCRITOR: JUVENIL**

Tipo De Publicação	Dissertação	Tese	Total Geral
<u>Centro Universitário La Salle</u>	1		1
Subjetividades	1		1
María Cristina Vieira Cavalcanti	1		1
Juventudes, Fotografia E Produção De Sentido Pautas Juvenis No Contemporâneo	1		1
<u>Fundação Universidade Federal Do Piauí</u>	2		2
Políticas Públicas	2		2
Lilian Garcia Demes	1		1
A Percepção Dos Adolescentes De Uma Escola Pública Sobre Seus Direitos: Um Estudo À Luz Do Estatuto Da Criança E Do Adolescente – Eca	1		1
Maria Do Socorro Pereira Da Silva	1		1
Juventudes Da Periferia E Educação De Paz [Manuscrito]: Ações Educativas Do Movimento Pela Paz Na Periferia (Mp3) No Processo De Implantação De Políticas Públicas (2000-2012)	1		1
<u>Universidade Cidade De São Paulo</u>	1		1
Trabalho	1		1
Jefferson Riule	1		1
Encontros E Desencontros De Culturas Nas Trajetórias De Docentes E Alunos Da Educação Profissional	1		1
<u>Universidade Da Região De Joinville</u>	1		1
Ensino Médio	1		1
Janaina Guiguer Da Silva	1		1
Revozeamentos: Uma Experiência Etnográfica Em Uma Escola De Ensino Médio Inovador	1		1
<u>Universidade De São Paulo</u>	3		3
Cultura	1		1
Marcos Vinicius Puttini	1		1
Dos Terreiros Ao Hip-Hop: Às Voltas Com Os Ancestrais	1		1
Educação Não Formal	1		1
Dilson Rufino Da Silva	1		1
Jovens E O Fazer Teatral: Contribuições De Uma Experiência De Educação Não Escolar Em Teatro Aos Seus Processos De Socialização E Autonomia	1		1
Literatura	1		1
Rosana Marques De Souza	1		1
Fadas, Robôs, Deuses E Dragões: A Literatura Juvenil No Ensino De Ciências	1		1
<u>Universidade Do Estado De Mato Grosso</u>	1		1
Escola	1		1
Edineia Natalina Da Silva	1		1
O Fenômeno Do “Rejuvenescimento” Dos Sujeitos Da Educação De Jovens E Adultos E Os Desafios Para A Organização Do Trabalho Pedagógico	1		1
<u>Universidade Do Estado De Santa Catarina</u>	1		1
Tecnologia	1		1
Edemilson Gomes De Souza	1		1

Educomunicação E Protagonismo Juvenil: Contribuições De Uma Rádio Escolar	1		1
<u>Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro</u>	1	2	3
Escola		1	1
Helen Silveira Jardim		1	1
Ensinar E Aprender Música: Negociando Distâncias Entre Os Argumentos De Alunos, Professores E Instituições De Ensino		1	1
Políticas Públicas		1	1
Claudia Regina Ribeiro Pinheiro Das Chagas		1	1
Mulheres Negras - Tecendo Identidades Com Cabelos E Artefatos Culturais: Uma Questão Para Os Currículos		1	1
Tecnologia	1		1
Roberta De Jesus Fernandes Gonçalves	1		1
Juventudes E Experiências Estéticas: Modos De Dizer-Se Em Uma Escola De Arte E Tecnologia	1		1
<u>Universidade Do Extremo Sul Catarinense</u>	1		1
Tecnologia	1		1
Karina Woehl De Farias	1		1
O Radioeducativo Em Espaços Alternativos De Educação: A Experiência Do Comunicasom	1		1
<u>Universidade Do Sul De Santa Catarina</u>	1		1
Violência	1		1
Otoniel Rodrigues Silva	1		1
A Banalização Das Práticas Pedagógicas: Notas Sobre Uma Pedagogia De Exceção Em Um Centro De Internação De Adolescentes Tubarão – Santa Catarina 2014	1		1
<u>Universidade Estadual De Campinas</u>	1		1
Trabalho	1		1
Daniela Quevedo Pacheco	1		1
Por Um Triz O Que Me Ensinou A Fala Das Crianças E Dos Adolescentes	1		1
<u>Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná</u>	1		1
Educação Não Formal	1		1
Andrea Carla Guimaraes De Meira	1		1
A Educação Não Formal E A Prática Educativa Do Centro Juvenil Padre Ludovico Redin – Realeza/Pr	1		1
<u>Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho</u>	2		2
Literatura	1		1
Fabiana Cristina Ventura	1		1
Literatura Infantil E Juvenil Na Escola: Encontros E Encantos	1		1
Violência	1		1
Elizabeth Soares Pinheiro	1		1
Processos De Escolarização De Adolescentes Autores De Ato Infracional No Município De Presidente Prudente	1		1
<u>Universidade Federal De Mato Grosso</u>	1		1
Ensino Médio	1		1
Wilian Rodrigues Correia	1		1

Programa Ensino Médio Inovador: A Recontextualização Curricular Do Ensino De Ciências Da Natureza E Matemática	1		1
Universidade Federal De Santa Maria		1	1
Violência		1	1
Eliane Juraski Camillo		1	1
Violências Nas Escolas: Juventudes E Maquinaria Capitalista No Oeste Catarinense		1	1
Universidade Federal De São Carlos	1		1
Subjetividades	1		1
Silvana Faraco De Oliveira	1		1
Processos Educativos: Experiências De Famílias Em Fase De Remissão Do Câncer	1		1
Universidade Federal Do Amazonas	1		1
Violência	1		1
Maria Lenice Costa Procopio	1		1
Significados Da Violência Sexual Atribuídos Por Adolescentes De Uma Escola-Abrigo	1		1
Universidade Federal Do Espírito Santo	1		1
Literatura	1		1
Mariana Passos Ramallete Guerra	1		1
O Leitor E A Leitura Juvenil: Um Diálogo Entre Os Prêmios Literários Jabuti E Fnlij E O Programa Nacional Biblioteca Da Escola	1		1
Universidade Federal Do Pará	2	1	3
Escola	1	1	2
Elana Gracielle Santos Almeida	1		1
Conferência Infante Juvenil Para O Meio Ambiente (Cijma): Uma Análise Das Ações Socioeducativas Voltadas A Educação Ambiental Nos Diferentes Cenários Da Amazônia Paraense.	1		1
Genylton Odilon Rêgo Da Rocha		1	1
‘Diferentes, Porém Iguais’ - O Acontecimento Do Combate À Homofobia No Projeto Saúde E Prevenção Na Escola (Spe).		1	1
Violência	1		1
Cleumir Pereira Leal	1		1
Enfrentamento Da Violência Sexual Contra Crianças E Adolescentes Realizado Na Escola Dom Rino Carlesi No Município De São Raimundo Das Mangabeiras-Ma	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande	2		2
Literatura	1		1
Caroline Amaral Amaral	1		1
Literatura Juvenil Contemporânea Lgbti: Significados Sobre Identidades De Gênero E Sexuais	1		1
Políticas Públicas	1		1
Pedro Bersch Da Cruz	1		1
Princípios Que O Futebol Ensina: O Discurso De Salvação Através Do Esporte Como Estratégia De Governo Nos Projetos Sociais Esportivos	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte	1		1

Ensino Médio	1		1
Alison Pereira Batista	1		1
Conhecimentos Sobre O Corpo: Uma Possibilidade De Intervencao Pedagogica Nas Aulas De Educacao Fisica No Ensino Medio	1		1
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	5	3	8
Ensino Médio		1	1
Rita Cristine Basso Soares Severo		1	1
Enquanto A Aula Acontece... Práticas Juvenis (Des)Ordenando Espaços E Tempos Escolares Contemporaneos		1	1
Políticas Públicas	1		1
Luciana Francisca De Oliveira	1		1
Pobreza, Trabalho Infante Juvenil E Escolarização: Concepções E Práticas A Partir Do Programa Bolsa Família	1		1
Subjetividades		1	1
Marcio De Freitas Do Amaral		1	1
Jovens De Periferia E A Arte De Construir A Si Mesmo: Experiências De Amizade, Dança E Morte		1	1
Tecnologia		1	1
Cintia Ines Boll		1	1
A Enunciação Estética Juvenil Em Videos Escolares No Youtube		1	1
Trabalho	3		3
Carina Pfaffenseller	1		1
A Formação De Jovens Para O Mundo Do Trabalho A Partir Da Lei Da Aprendizagem	1		1
Geovanna Caroline Zanini Dutra	1		1
Contribuições para A Análise Das Bases Teóricas Que Fundamentam As Propostas De Formação De Professores De Educação Física	1		1
Martina Perera Gomes	1		1
Um Estado Da Arte Do Trabalho Infante Juvenil Nas Universidades Do Rio Grande Do Sul	1		1
Violência	1		1
Priscila Guadalupe Dos Santos Guterres	1		1
Conselho Tutelar E A (In)Visibilidade Das Redes De Atendimento À Infância, À Adolescência E À Família	1		1
Universidade Tuiuti Do Paraná		1	1
Violência		1	1
Marcia Regina Mocelin		1	1
Adolescência Em Conflito Com A Lei: Socioeducação No Paraná		1	1
Total Geral	31	8	39

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO Pedro Paulo Martoni. (orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005, 448 pp.

ALMEIDA, Elmir. **Os estudos sobre grupos juvenis: presenças e ausências**. In Estado da Arte sobre Juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006), vol.2 /Coord. Marília Pontes Sposito. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009 p. 121- 173.

ALVES, Felipe Lopes da Cunha. **“Juventude e trajetórias escolares: condicionantes da evasão e permanência no ProJovem Urbano”**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

ANDRADE, Aline Silva de. **Jovens urbanos: estudo de caso de um programa social para jovens moradores da metrópole paulistana**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

BARBOSA, Janilson Pinheiro. **PEDAGOGIA SOCIOEDUCATIVA-REPENSANDO A SOCIOEDUCAÇÃO: UM ENCONTRO ENTRE EDUCAÇÃO LIBERTADORA E JUSTIÇA RESTAURATIVA**. 2013. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

BOURDIEU, Pierre. Usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico. Unesp, 2004.

BRASIL, Valeria Marcondes. **AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O JOVEM - O PROJovem COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO – TENDÊNCIAS E FRAGILIDADES**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

CAMILLO, Eliane Juraski. **VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS: JUVENTUDES E MAQUINARIA CAPITALISTA NO OESTE CATARINENSE**. 2015. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

CHAGAS, Cláudia Regina Ribeiro Pinheiro das. **Mulheres negras - Tecendo identidades com cabelos e artefatos culturais: uma questão para os currículos**. 2013. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

CRUZ, Pedro Bersch da. **Princípios que o futebol ensina: o discurso de salvação através do esporte como estratégia de governo nos projetos sociais esportivos**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, nº24, p. 42- 52, Set/Dez, 2003;

DEMES, Lilian Garcia. **A Percepção dos adolescentes de uma escola pública sobre seus direitos: um estudo à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

FERNANDES, Grazielli. **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E BULLYING: A PERCEPÇÃO DA REDE DE RELAÇÕES SOB A ÓTICA DA BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro Universitário La Salle, Canoas, 2016.

FERREIRA, Norma Sandra Almeida. **"As pesquisas denominadas" estado da arte.**" Educação & sociedade 23 (2002): p. 256 – 271. Disponível em <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/NSAF-AsPesquisasDenominadasEstadodaArte.pdf1>> acesso em 20 ago. 2018.

FERREIRA, Paula Pulgrossi. **Violência contra a mulher: atravessamentos pela juventude e escola.** 2016. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

GARCIA, Maria Manuela Alves. O campo das produções simbólicas e o campo científico em Bourdieu. **Cadernos de Pesquisa**, nº 97, p. 64-72, maio 1996.

GODOY, Joselaine Andreia de. **A relação educação e o trabalho na legislação educacional brasileira: política pública, contexto econômico e social.** 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014.

GUTERRES, Priscila Guadalupe dos Santos. **Conselho tutelar e a (in)visibilidade das Redes de Atendimento à Infância, à Adolescência e à Família.** 2013. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

KISTEMACHER, Dilmar. **PROJOVEM URBANAO DE SÃO LEOPOLDO/RS: SENTIDOS E SIGNIFICADOS PARA A JUVENTUDE LEOPOLDENSE.** 2015. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2015.

LARA, Graziela Jacynto. **... A gente não quer só comida... : estudo da representação dos estudantes sobre o ensino médio inovador.** 2013. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

LAURENTINO, Maria da Cruz Soares da Cunha. **As ações do Programa Escola Aberta, Escola da Gente como prática de Cultura de Paz.** 2013. Dissertação (monografia) - Curso de Educação, Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

LEAL, Cleumir Pereira. **ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES REALIZADO NA ESCOLA DOM RINO CARLESI NO MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS-MA.** 2016. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

LIMA, Larissa Pinho de Alencar. **VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR E SEUS REFLEXOS NO PODER JUDICIÁRIO.** 2015. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2015.

MARTINS, Talita de Jesus da Silva. **TRAJETÓRIAS DE ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS QUE ABANDONARAM O PROJOVEM: por que não prosseguiram o caminho?** 2013. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 5, n. 6, p. 5-14, 1997.

MEYER, Eliene de Jesus Figueiredo Souto. **Os Sentidos de Juventudes nos Discursos das Políticas Públicas Curriculares para o Ensino Médio - MEC e Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.** 2014. Dissertação (Mestrado)- Curso de Educação, Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2014.

MOCELIN, Marcia Regina. **ADOLESCÊNCIA EM CONFLITO COM A LEI: Socioeducação no Paraná.** 2014. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

MOLINA, Ana Maia Ricci. **O Governo de menores de idade em relação à prática da prostituição: os discursos de agentes sociais.** 2014. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

MONFREDINI, Maria Isabel. **Proteção integral e garantia de direitos da criança e do adolescente: desafios à intersectorialidade.** 2013. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

NASCIMENTO, Tania Lucia Nunes do. **Por detrás dos vídeos: um olhar reflexivo sobre o bullying.** 2013. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

NEVES, Clarissa Eckert. Estudos sociológicos sobre educação no Brasil. In: MICELI, Sergio (org.). **O que ler na ciência social brasileira.** 4. ed. Brasília: Editora Sumaré, 2002. p. 351-438.

OLIVEIRA, Luciana Francisca de. **Pobreza, trabalho infantil Juvenil e escolarização: concepções e práticas a partir do programa bolsa família.** 2015. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

ORDONEZ, Cecilia. **A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO SOBRE A VIOLÊNCIA ESCOLAR: um estudo de caso na rede pública de ensino em São Luís.** 2015. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

PAES, Marcela Soares Polato. **Educação e preparação para o trabalho: análise de políticas públicas em um município do interior do Estado de São Paulo.** 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014.

PEDROSO, Michele Cristina. **Juventude e políticas públicas: uma análise dos programas direcionados aos jovens da periferia urbana.** 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014.

PFAFFENSELLER, Carina. **A formação de jovens para o mundo do trabalho a partir da Lei da Aprendizagem.** 2013. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PINHEIRO, Elizabeth Soares. **PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DE ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRACIONAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE.** 2015. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2015.

PINHEIRO, Elizabeth Soares. **Processos de escolarização de adolescentes autores de ato infracional no município de Presidente Prudente.** 2015. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2015.

PROCOPIO, Maria Lenice Costa. **SIGNIFICADOS DA VIOLÊNCIA SEXUAL ATRIBUÍDOS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA-ABRIGO.** 2013. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

RIULE, Jefferson. **Encontros e desencontros de culturas nas trajetórias de docentes e alunos da educação profissional.** 2016. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Diálogo Educ.**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006

SANTOS, Pollyana dos. **OS SENTIDOS DAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES NAS TRAJETÓRIAS DE VIDA DE MULHERES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**. 2014. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SANTOS, Zizele Ferreira dos. **SITUAÇÕES JUVENIS: JUVENTUDES E POLÍTICAS PÚBLICAS NO QUILOMBO MORRINHO EM POCONÉ/MT**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Juventude, Mídias e TIC. In **Estado da Arte sobre Juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**, vol.2 /Coord. Marília Pontes Sposito. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009 p. 63- 86.

SILVA, Adrielle Goncalves da. **PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS E PROFESSORES SOBRE A VIOLÊNCIA QUE VIVERAM NA FAMÍLIA E NA ESCOLA: ANALISANDO A VIOLÊNCIA DA ESCOLA**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2015

SILVA, Andreia Cristina Attanazio. **A Implementação da Educopédia no Ginásio Experimental Carioca: estudo de caso de uma proposta da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, Felipe Rodrigues da. **Políticas curriculares do Ensino de História: Os jogos de Tempo e Sujeiro - A Experiência da Rede Municipal de Ensino de Joinville - SC**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2015.

SILVA, Kleiton Bueno Bezerra da. **A Institucionalização do Programa de Juventude e Meio Ambiente: movimentações de uma política na agenda governamental**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014.

SILVA, Maria do Socorro Pereira da. **Juventudes da periferia e educação de paz [manuscrito]: ações educativas do Movimento pela Paz na Periferia (MP3) no processo de implantação de políticas públicas (2000-2012)**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

SILVA, Otoniel Rodrigues. **A BANALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: NOTAS SOBRE UMA PEDAGOGIA DE EXCEÇÃO EM UM CENTRO DE INTERNAÇÃO DE ADOLESCENTES**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2014

SILVA, Paulo Aparecido Dias da. **A Falácia da Educação Integral sob o domínio imperialista: Um estudo do programa Mais Educação em Rondônia**. 2017. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

SILVA, Raquel Honorato da. **O Ciclo da Política Pública: um estudo sobre a implementação da Política para a juventude em Campinas**. 2015. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

SILVA, Suellen Gonçalves Paixão da. **O lugar do Proeja no IFBA - Campus Santo Amaro: Análise da Percepção Docente**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, Veronica de Souza. **Jovens negros no colégio pedro II: ações afirmativas e identificação racial**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SIMAO, Ailon do Vale. **Juventude em discurso: histórias de vida de jovens aprisionados, no município de Cáceres/MT.** 2014. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SINHORATTI, Fabiana. **AS CASAS FAMILIARES RURAIS E A CONTINUIDADE DO PROCESSO FORMATIVO DOS ALUNOS EGRESSOS.** 2015. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2015.

SOARES, Ana Paula Batalha Ramos. **Conhecimento escolar e qualidade da educação nas políticas de avaliação da Educação Básica.** 2014. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SOARES, Swamy de Paula Lima. **Estado, políticas públicas e juventude: avaliação de efeitos de um programa federal na esfera local.** 2013. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SOUZA, Jaqueline Puquevis de. **AS ORGANIZAÇÕES MULTILATERAIS, ESTADO E EMPRESARIADO NA LEI DE APRENDIZAGEM Nº10.097/2000: AÇÕES E CONTRADIÇÕES.** GUARAPUAVA 2014. 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Centro-oeste, Guarapuava, 2014.

SOUZA, Luiz Eduardo Espindola de. **Afirmações e silenciamentos sobre a temática racial no ENEM.** 2016. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SOUZA, Thais Godoi de. **A POLÍTICA DO PROGRAMA ABRINDO ESPAÇOS – PAE: EDUCAÇÃO E CULTURA PARA A PAZ (2000 a 2010). EDUCAÇÃO PARA EMANCIPAÇÃO OU CONFORMAÇÃO?!** 2013. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

SPOSITO, M. P. A produção do conhecimento sobre juventude na área da educação. **International Studies on Law and Education**, São Paulo, v. 4, p. 37-55, 2001. Disponível em <<http://www.hottopos.com/harvard4/marilia.htm>> acesso em 18 de nov. 2016.

_____. **"Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil."** Educação e pesquisa 27.1 (2001): 87-103. Disponível em <<http://www.periodicos.usp.br/ep/article/view/27856>> acesso em 20 ago. 2018.

_____. **O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social** (1999-2006). Belo Horizonte: Argumentum, v. 1, p. 273, 2009.

_____. **O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social** (1999-2006). Belo Horizonte: Argumentum, v. 2, p. 235, 2009.

STAUB, Gilmar. **PROJETOS DE VIDA E EMANCIPAÇÃO: CONSTITUINDO O SER-SUJEITO CIDADÃO NO PÃO DOS POBRES.** 2013. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

VASCONCELOS, Maria Goreth da Silva. **POLÍTICAS PÚBLICAS E ATENDIMENTO EDUCACIONAL: o papel da Casa Mãe Margarida junto a crianças e adolescentes em situação de acolhimento e vulnerabilidade social Manaus.** 2015. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

VINHA, Gisele Cristina Gentilini. **"Nada para fazer"! Interesses, processos educativos e suportes presentes nas interações dos jovens com o Projovem Adolescente em Ribeirão Preto – SP. Ribeirão Preto – SP 2014.** 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

ZANELLA, Maria Nilvane. **A PERSPECTIVA DA ONU SOBRE O MENOR, O INFRATOR, O DELINQUENTE E O ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI: AS POLÍTICAS DE SOCIOEDUCAÇÃO.** 2013. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

ZLUHAN, Mara Regina. **O processo de transição do ensino médio para o ensino superior e seus desdobramentos nas políticas públicas educacionais.** 2016. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2016.